

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JORGIANILCE DE JESUS PINTO CASTRO CUNHA

PROTAGONISMO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma
investigação sobre abordagens e conteúdos

SÃO LUÍS

2019

JORGIANILCE DE JESUS PINTO CASTRO CUNHA

**PROTAGONISMO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma
investigação sobre abordagens e conteúdos**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão, como requisito para
obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª.Juciléa Neres Ferreira.

SÃO LUÍS

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

CUNHA, Jorgianilce de Jesus Pinto Castro.

Protagonismo do esporte nas aulas de educação física :
uma investigação sobre abordagens e conteúdos /
Jorgianilce de Jesus Pinto Castro Cunha. - 2019.
85 f.

Orientador(a): Juciléa Neres Ferreira.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

1. Educação Física Escolar. 2. Ensino. 3. Práticas
Pedagógicas. I. Neres Ferreira, Juciléa. II. Título.

JORGIANILCE DE JESUS PINTO CASTRO CUNHA

**PROTAGONISMO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma
investigação sobre abordagens e conteúdos**

Aprovada em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Juciléa Neres Ferreira
Universidade Federal do Maranhão

1º Examinador

2º Examinador

SÃO LUÍS

2019

AGRADECIMENTOS

Todo e qualquer objetivo/sonho realizado, só é de fato alcançado com muito esforço e contribuição de pessoas que ao longo de trajetória se fizeram presentes e colaboraram para este fim.

Um agradecimento primeiro a Ele, Deus, que antes que eu sonhasse com esta conquista, já sabia que eu seria capaz de passar por momentos turbulentos e seria capaz de superá-los.

À minha mãe, por ser minha maior incentivadora na vida, meu porto seguro. Agradeço por sua disponibilidade, pois cada momento que eu precisei da sua presença, eu a tive, e quando não a tive, sabia que estava me ajudando através das suas orações.

Aos meus irmãos, Jorgiane, Mário, Lenne e Jeisa, obrigada pelo apoio e incentivo, amo todos vocês. A vida me deu a alegria e a honra de participar da formatura de todos vocês, e o sentimento de realização que pude compartilhar nesse momento tão importante na vida de cada um, desejo que todos possam está comigo neste grande e esperado dia na minha vida.

A Jackson, meu esposo, por compreender minha ausência e compartilhar comigo a vida.

Às minhas queridas e amadas sobrinhas Melissa e Kevinha e ao mais novo membro da família João Pedro.

A professora Dra. Juciléa Neres Ferreira, minha orientadora, pelo carinho e dedicação demonstrados, pelas orientações e por contribuir para a realização deste sonho.

Muito Obrigada!

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo o levantamento sobre os principais conteúdos e abordagens utilizadas nas aulas de Educação Física, identificando seus conteúdos e concepções dos alunos sobre a disciplina, o relacionamento entre a prática pedagógica e conteúdos propostos no planejamento de ensino, definindo as abordagens pedagógicas a partir dos conteúdos e discutindo o protagonismo do esporte. Trata-se de uma pesquisa de campo tendo como método a análise de conteúdo de Bardin, através do tratamento qualitativo das respostas obtidas por meio de questionário aplicado a alunos e entrevista com professores, realizada entre os meses de Outubro a Novembro de 2019 em escolas de ensino médio no município de Apicum-Açu/MA. Os resultados encontrados entre os alunos foram apresentados na forma de categorias, em que se pode constatar os conteúdos mais trabalhados como esporte, conhecimentos sobre o corpo, jogos e brincadeiras, conhecimentos sobre saúde, ginástica, dança, alimentação e nutrição. Também observamos que maioria dos alunos participa das aulas, gostam de esporte, conhecimentos sobre o corpo e alimentação saudável, acompanham modalidades esportivas nas mídias e sugerem novos conteúdos para a disciplina. Entre os professores a prática pedagógica é norteada pelos conteúdos elencados no Sistema Integrado de Administração de Escolas Públicas (SIAEP) alimentado pelos conteúdos previstos no *Caderno de Educação Física* elaborado pela Secretaria de Educação do Estado. Concluímos que os principais conteúdos trabalhados na escola são esporte, conhecimentos sobre o corpo, jogos e brincadeiras, e que a concepção dos alunos sobre a disciplina Educação Física oscila entre importante e não importante para a formação, demonstrando interesse por novos conteúdos e aulas mais diversificadas. Além disso, os professores costumam trabalhar aulas teóricas e práticas, porém, podem enfrentar limitações ambientais, e as abordagens pedagógicas identificadas nos discursos foram a Cultural, dos PCN's, Construtivista, Crítico-Superadora, sendo que o esporte destaca-se por promover a socialização e interação entre os alunos, apesar de se sobrepor em relação aos demais conteúdos. Como considerações finais sugerem-se novas pesquisas sobre a temática e contribuições para elaboração de estudos que possam superar os desafios encontrados durante essa investigação.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Ensino. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This work aimed to survey the main contents and approaches used in Physical Education classes, identifying their contents and conceptions of students about the discipline, the relationship between pedagogical practice and content proposed in teaching planning, defining the pedagogical approaches to from the contents and discussing the protagonism of the sport. This is a field research using Bardin's content analysis method, through the qualitative treatment of the answers obtained through a questionnaire applied to students and an interview with teachers, conducted from October to November 2019 in schools of high school in the municipality of Apicum-Açu / MA. The results found among the students were presented in the form of categories, in which we can find the most worked content such as sports, body knowledge, games and games, knowledge about health, gymnastics, dance, food and nutrition. We also observed that most students participate in classes, enjoy sports, body knowledge and healthy eating, follow sports in the media and suggest new content for the discipline. Among the teachers, the pedagogical practice is guided by the contents listed in the Integrated System of Public Schools Administration (SIAEP) fed by the contents foreseen in the Physical Education Booklet elaborated by the State Department of Education. We conclude that the main contents worked at school are sports, body knowledge, games and games, and that the students' conception of the Physical Education discipline oscillates between important and not important for the training, showing interest for new content and more diversified classes. . In addition, teachers tend to work theoretical and practical classes, but may face environmental limitations, and the pedagogical approaches identified in the speeches were the Cultural, PCN's, Constructivist, Critic-Overcoming, and the sport stands out for promoting socialization. and interaction between students, despite overlapping with other content. As final considerations, we suggest further research on the subject and contributions to the elaboration of studies that may overcome the challenges encountered during this investigation..

KeyWords: School Physical Education. Teaching. Pedagogical practices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Demonstrativo sobre a participação nas aulas de Educação Física	43
Figura 2 – Quantitativo referente à apreciação dos alunos pelas aulas de Educação Física ..	44
Figura 3 – Conteúdos abordados nas aulas segundo os alunos	45
Figura 4 – Demonstração sobre os conteúdos que os alunos mais gostam	46
Figura 5 – Conteúdos que os alunos menos gostam	48
Figura 6 – Quantitativo sobre a diferenciação percebida pelos alunos entre os anos	48
Figura 7 – Descrição dos esportes mais trabalhados nas aulas	49
Figura 8 – Prática de esporte no tempo livre	50
Figura 9 – Quantitativo dos estudantes que acompanham algum esporte na mídia	51
Figura 10 – Quantitativos de alunos que sugerem novos conteúdos	52
Figura 11 – Importância da Educação Física para os alunos	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Relação das abordagens com o conteúdo e seus métodos de aplicação	33
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DCE	Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação
TALE	Termo de Assentimento Livre Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	17
2.1 Objetivo Geral	17
2.2 Objetivos Específicos	17
3 REVISÃO DE LITERATURA	18
3.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA	20
3.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PROPOSTAS DOS CURRÍCULOS E DO ESTADO	24
3.3 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	29
3.4 O ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	31
3.5 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS: A RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS E MÉTODOS	32
4 MATERIAIS E MÉTODOS	38
4.1 DESENHO DE ESTUDO.....	38
4.2 CENÁRIO	38
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	39
4.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	39
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	40
4.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	40
4.7 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	40
4.8 ASPECTOS ÉTICOS	40
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	42
5.1 CONHECIMENTOS E IMPRESSÕES DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA	42
5.2 CATEGORIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS ENTREVISTAS COM PROFESSORES	54
5.2.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	54
5.2.2 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	56
5.2.3 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS	58
5.2.4 CONTEÚDOS TRABALHADOS	59
5.2.5 MODALIDADES ESPORTIVAS TRABALHADAS	60
5.2.6 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE MODALIDADES	61

5.2.7 METODOLOGIAS DE ENSINO DOS ESPORTES UTILIZADOS	62
5.2.8 IMPORTÂNCIA DO ESPORTE COMO CONTEÚDO	63
6 CONCLUSÃO	65
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
APÊNDICES.....	76
ANEXOS.....	84

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por tema o Protagonismo do Esporte nas Aulas de Educação Física: uma investigação sobre abordagens e conteúdos, trata-se de uma pesquisa acerca dos assuntos abordados na disciplina Educação Física Escolar – EFE entre alunos do ensino médio e professores, em escolas de Ensino Médio, com intuito de verificar se os conteúdos de Educação Física, sobretudo o Esporte, estão sendo trabalhados de maneira adequada, considerando o que está previsto nos manuais ou diretrizes do Estado.

Em termos introdutórios, esta pesquisa partiu da curiosidade sobre a percepção dos alunos quanto à aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, bem como da necessidade de conhecer as abordagens predominantes na prática dos professores, conteúdos de educação física trabalhados na escola, por quais tendências são regidos, analisando suas relações no contexto de ensino e aprendizagem.

Para a elaboração do problema de pesquisa, analisamos alguns dados socioeconômicos do local de estudo, que segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o Município de Apicum – Açú no Estado do Maranhão conta com população estimada em 17.239 indivíduos em 2019, com renda per capita estimada em 1,6 salários-mínimos em 2017, sendo que em 2010 56,5% da população tinha como renda média $\frac{1}{2}$ salários-mínimos (BRASIL, 2010, 2017a, 2019).

Apesar de sua realidade sociocultural, em 2017 o município apresentou nota 4.6 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, que é uma ferramenta de acompanhamento das metas de qualidade do Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação – PDE, e acrescenta-se que em 2018 contava com 697 matrículas no ensino médio. Conhecer esses dados se fez necessário para compreendermos o contexto das escolas e dos participantes desta pesquisa. (BRASIL, 2017b, 2018a).

A Educação Física Escolar tende a ser influenciada por processos políticos e históricos que ao longo dos anos contribuíram para o surgimento de uma visão voltada para os esportes de rendimento, movimento identificado como um processo de esportivização dentro de suas abordagens. Entende-se que os conteúdos da disciplina podem ser trabalhados de forma pedagógica, sendo o esporte apenas parte, não menos importante, do processo educacional em Educação Física. Essa disciplina deve ser contemplada por conteúdos diversificados, cumprindo assim o papel de promover um conhecimento crítico no desenvolvimento educacional conforme seus conteúdos (MEDEIROS et al, 2018).

O esporte compreendido como conteúdo da Educação Física, pode ou deve ser

analisado pelas dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais. Apesar da gama de conteúdos de EF encontrados na literatura como proposta pedagógica, o esporte ainda se mantém de forma hegemônica, ocasionando a esportivização na prática do professor, algo que compromete toda a amplitude da Educação Física Escolar, sendo a adoção de abordagens inclusivas com conteúdos como danças folclóricas ou que contemplam a realidade dos alunos, uma alternativa para melhorar a efetivação do ensino (DARIDO e RANGEL, 2011).

Por outro lado, o esporte enquanto conteúdo trabalhado de forma adequada, contribui para a formação do ser humano dentro da dimensão das práticas dos movimentos corporais que, além do esporte, contemplam a ginástica, danças, jogos entre outros. O Esporte também possibilita ao aluno a recriação e construção do próprio conhecimento, ampliando suas formas de linguagem corporal (BREGOLATO, 2008).

O conteúdo das aulas de Educação Física não pode limitar-se a um arranjo de técnicas e movimentos, o aluno deve ser capaz de reconhecer sua cultura corporal, isto implica uma Educação Física mais crítica e pedagógica, que permita o diálogo com procedimentos, fatos, conceitos e valores, que devem ser atribuídos como conteúdos relevantes para a disciplina. Tal proposta de diversificação dos conteúdos, pode ser compreendida de forma a integrar a realidade com os conceitos fundamentais da disciplina EF, possibilitando a participação de ambos os sexos, favorecendo discussões sobre preconceito, desenvolver o respeito e melhorar a empatia entre os participantes (BETTI, 1999; DARIDO e RANGEL, 2011).

O movimento corporal não se resume unicamente ao esporte, e pode ser aplicado com outras atividades como o jogo, a dança e a ginástica, porém, o esporte ainda é predominante, e isto não se resume apenas a questões estruturais. O Movimento Corporal representa um produto de práticas educacionais, que se origina a partir da compreensão do ser humano em sua totalidade, sua manifestação no mundo e concretização de sua forma de pensar, agir e sentir (BETTI, 1999; BREGOLATO 2008).

Ademais, o Movimento Corporal é inerente a todo ser vivo, o homem manifesta sua humanidade por meio do movimento, sendo assim um ato em si como manifestação de nossas capacidades, sendo particular de cada indivíduo como linguagem, inerente à própria vida, importante por estimular o aluno de modo que o mesmo possa redefinir e assimilar novos conhecimentos por meio da motricidade, tendo finalidade comunicativa, pedagógica, gerando sentimentos, ações e pensamentos, por meio de experiências desenvolvidas no cotidiano por meio da interação com o mundo (REIS e ALMEIDA, 2015).

O esporte de desempenho ou de rendimento, é praticado obedecendo a regras de

entidades internacionais, e tem entre seus objetivos a obtenção de títulos, prêmios e vitórias, bem como a projeção midiática. Seus princípios são a superação e o desempenho, e também pode estar relacionado ao conceito de jogo que compreende jogos como futsal, futebol, handebol entre outros. Uma proposta diferente se atribui ao esporte como conteúdo educacional, que por receber características da ludicidade, difundindo-se por vezes através de jogos, porém com regras bem estabelecidas, promove o trabalho em equipe, e a socialização que corrige atitudes como deslealdade, egoísmo e discriminação (BREGOLATO, 2008; TUBINO, 2010; GOMES; GALDINO e COELHO, 2012).

Ao observar os aspectos mercadológicos e midiáticos que influenciam de alguma forma a prática (comercial) do esporte, perceberemos o distanciamento entre esporte e a educação, logo, o mesmo não apresenta a educação como um propósito. Para que o esporte seja aproveitado em um contexto educacional, é necessário que um professor/educador faça dele um objeto de trabalho. O professor, respaldado pela formação, pode aplicar conceitos e conteúdos de forma científica e didática para outras pessoas e alunos, e ao atleta cabe basicamente uma performance que nem sempre estará conectada a um contexto educacional, assim podemos dizer que o Esporte como conteúdo é importante por contribuir com o papel educacional pelos motivos supracitados, sem ser excluído, mas aplicado da forma correta (BETTI, 1999; DARIDO e RANGEL, 2011).

Quanto aos aspectos legais que norteiam a disciplina Educação Física Escolar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de nº 9.394/96, regulamenta em seu artigo 26º que o currículo do ensino fundamental e médio devem ter uma base curricular comum, contemplando características regionais e culturais, bem como estabelece a educação física como componente curricular obrigatório e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) preveem a abordagem dos conteúdos de educação física nas dimensões atitudinal, conceitual, e procedimental. A priori, os conteúdos propostos pelos PCN's para a educação física são: esportes, jogos, lutas e ginástica; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimentos sobre o corpo, ambos interconectados durante processo de desenvolvimento do conteúdo (BRASIL, 1996; 1997).

Além dos documentos oficiais já citados, a recente Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio, insere a Educação Física na área de linguagens e suas tecnologias, junto às disciplinas: língua portuguesa, artes e língua inglesa. A competência específica de número 5 desta área, é referente à disciplina Educação Física e prevê, em termos gerais que o jovem deverá apresentar compreensão aprofundada e sistemática acerca de cultura corporal e de movimento, indicando conteúdos como danças, lutas, ginástica, esporte e

jogos com especificidades próprias dentro da cultura corporal. Em suma, a BNCC indica entre as três competências apresentadas para a disciplina, que ao terminar o ensino médio o jovem deve utilizar movimentos corporais de forma consciente, analisar criticamente preconceitos e estereótipos nas práticas de cultura corporal bem como significá-la como autoconhecimento, construção social e projetos de vida (BRASIL, 2018b).

A partir da experiência de estágio, onde pude vivenciar situações onde os alunos relataram que os conhecimentos inerentes à disciplina Educação Física Escolar poderiam ser dados por “qualquer um”, ou que a disciplina “não combina com sala de aula” demonstrando desinteresse por outros conhecimentos relacionados e menosprezando os que estavam sendo apresentados, é que surgiu o interesse por investigar como os professores estão trabalhando os conteúdos, sobretudo o conteúdo esporte, se estão sendo aplicados de forma adequada no contexto do ensino médio, numa realidade como a do meu município de origem.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Verificar os principais conteúdos e abordagens utilizados nas aulas de Educação Física e de que forma o esporte vem sendo trabalhado nas aulas.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar os principais conteúdos trabalhados nas aulas de educação física escolar;

Detectar qual a concepção dos alunos sobre as aulas de educação física;

Observar a prática pedagógica e os conteúdos propostos no planejamento de ensino;

Listar as abordagens pedagógicas a partir dos conteúdos apresentados pelos professores;

Discutir o protagonismo do conteúdo esporte nas aulas de educação física.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O entendimento sobre Educação Física Escolar tal como conhecemos requer uma breve análise de sua história, algo de total importância para compreensão sobre a Educação Física no contexto atual. É necessário entender a Educação Física dentro de seus desdobramentos históricos, para que durante este processo se possa identificar os elementos que fundamentam suas transformações, tendências, abordagens pedagógicas, conteúdos, aplicações práticas bem como nos possibilita uma visão sobre a perspectiva social da disciplina (CRUZ e SANTOS, 2016).

Os primeiros relatos sobre a EF no Brasil remetem a registros do período colonial brasileiro, que ocorreu entre os séculos XVI e início do século XIX. Relatos narram povos nativos dançando, saltando, girando ao som de uma gaita tocada por um português, sendo esta considerada a primeira “aula” de ginástica relatada no Brasil. As atividades dos povos nativos estavam relacionadas à sua cultura, tinham como função a execução de tarefas naturais, utilitárias e guerreiras (brincar, caçar, pescar, nadar e locomover-se, aprimoramento das atividades de caça, proteção de suas terras). Durante o regime escravocrata brasileiro principal motor da economia da época, que subvertia povos de origem africana e nativos americanos à condição de escravos, surge nas senzalas do Rio de Janeiro e da Bahia a prática da capoeira, uma atividade que tinha por finalidade a recreação e/ou autodefesa de forma criativa e rítmica, um detalhe muito interessante a ser lembrado na história da EF no Brasil (SOARES, 2012).

O período imperial compreendido entre os anos de 1822 e 1889 teve como base a já citada escravidão como mão de obra, o ócio era um privilégio dos abastados, e as atividades laborais eram delegadas a escravos. Nesse período surgem os primeiros tratados sobre EF, ainda sob o nome de ginástica, partindo de um referencial eurocêntrico. Sua ascensão teve como pano de fundo a atuação militar do período e em 1823 Joaquim Antônio Serpa elaborou o “Tratado de educação Física e Moral dos Meninos”, que tratava a Educação Física como saúde do corpo e cultura do espírito (mente), tendo uma categoria para a exercícios para o corpo e outra para a memória. A constituição pedagógica da EF desse período era fortemente influenciada pela medicina e pela instituição militar e assim permaneceu até o final do séc. XIX. É no período imperial que a Educação Física passa a ser institucionalizada e passa a constar em documentos oficiais e Leis, como a Lei nº 630 de 1851, responsável por incluir a ginástica nos currículos escolares do Brasil (SOARES, 2012; CRUZ e SANTOS, 2016).

Em 1851 ocorre no Brasil a reforma Couto Ferraz, que torna a Educação Física obrigatória nas escolas da Corte, e em 1880 Rui Barbosa se posiciona favorável à reforma

Leôncio de Carvalho que inclui a ginástica nas escolas e iguala em relevância os professores de ginástica a outros docentes. Em sua defesa, Rui Barbosa destaca a importância de um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual. No início do séc. XX a ginástica é incluída nos currículos dos estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo, passando a coexistir com o movimento escolanovista e receber suas influências. Em 1929 a 3ª conferência nacional de educação discutia métodos, práticas relativas à Educação Física. A influência europeia imprime na EF brasileira princípios biológicos, sendo o movimento ginástico europeu a primeira sistematização científica da Educação Física (LIMA, 2015).

Durante o período republicano, compreendido entre 1890 e 1946, a EF passa a ser subdividida entre duas fases: de 1890 a 1930; e de 1930 a 1946, divididas pela revolução de 1930. Na primeira fase, por meio de reformas, a Educação Física chegou a outros Estados, surgem escolas de educação física com o objetivo a formação militar, e na segunda fase surgem leis que tornam a EF obrigatória nas escolas do Brasil com objetivos diretamente ligados aos interesses do governo militarista ditatorial. As influências do método ginástico vindo da Suécia, Alemanha e França conferiram à Educação Física uma perspectiva higienista que associada ao militarismo brasileiro, teve como finalidade o exercício físico, desenvolvimento do desempenho, de caráter higiênico com ênfase na formação moral, gerando indivíduos prontos para o combate em guerras: saudável, forte e obediente (SOARES, 2012).

O exército brasileiro comandava movimento em prol da Educação Física mesclada com princípios patrióticos, as nuances eugênicas cedem lugar aos objetivos higiênicos, até então prevalentes na EF desde o séc. XIX no Brasil com sua institucionalização. Em 1937 ocorre a elaboração da 5ª constituição federal com a primeira referência explícita à EF, estabelecida então como prática obrigatória devido aos interesses militares. Nesse período está em andamento a urbanização e industrialização brasileira, o Estado Novo se estabelece e a Educação Física passa a ser utilizada para formar trabalhadores aptos para a indústria, com espírito de cooperação e coletividade (LIMA, 2015).

O período compreendido entre os anos de 1946 e 1980, e é um período de transformações muito importantes para a compreensão da Educação Física tal como conhecemos na atualidade, pois um pouco antes, entre 1930 e 1945 tivemos o período da EF militarista, que tinha como foco a imposição de um padrão de comportamento a toda sociedade, e funcionava de aparelho ideológico inclusive durante o regime militar que teve início em 1964 (SOARES, 2012; CRUZ e SANTOS, 2016).

Um dos principais eventos que marcou a história da Educação Física no período contemporâneo certamente foi a tomada do poder executivo pelos militares, estes ao se estabelecerem no poder visavam as escolas para estabelecer um sistema educacional conforme os interesses do governo militar, sendo a obrigatoriedade da EF um dos meios para esse fim. Por meio do decreto lei nº 705/69 que visava o desmonte de movimentos estudantis principalmente em Universidades, pois os mesmos representavam a principal frente de resistência ao militarismo, o esporte passa a ter um papel de destaque justamente por introduzir a competição e o desempenho, rompe com a ginástica tradicional, e entra em ação o método desportivo generalizado e o esporte passa a ter função pedagógica (SOARES, 2012; LIMA, 2015).

Partindo dessa análise prévia, podemos então citar de forma breve eventos como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961 que torna a Educação Física obrigatória sob o viés da esportivização, a tendência tecnicista que aparece a partir de 1964 com golpe militar, observa-se em 1968 a aprovação da Lei 5.692 um marco na instrumentalização da EF, direcionando-a para atividades voltadas ao desempenho técnico e físico do aluno. Na copa do mundo de 1970, o exército promove com apoio da mídia a expressão máxima da esportivização da EF; em 1971 o decreto 69.450 leva a EF ao ensino fundamental, reforçando o paradigma educacional impositivo e a EF como técnica de aprimoramento de forças físicas, morais, cívicas e psíquicas. E somente na década de 80 é que a frustração com o modelo educacional vigente fomenta discussões sobre eventuais mudanças. É nessa década que se estabelecem os primeiros cursos de pós-graduação em Educação Física com o retorno de professores formados em outros países e entra em ação a teoria crítica da educação, amplia-se a visão biológica, dimensões psicológicas, sociais cognitivas, sociais e afetivas passam a fazer parte do repertório de discussões da EF, com objetivos mais amplos e aproximação com as ciências humanas (LIMA, 2015).

3.1 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A identidade docente é resultado de uma gama de processos que envolvem o seu convívio social, seu contexto, suas relações e requer uma busca por conhecimentos que construirão sua identidade ao longo do tempo, suas competências e seus saberes, recebendo influências do currículo do seu curso, e no Brasil, pesquisas relacionadas à história da pesquisa surgem no final da década de 80 (CRUZ et al, 2019).

Darido (2003) nos informa sobre a concepção de que a Educação Física deve ter

um corpo teórico interdisciplinar, que contemple características contextuais, tendo como o ser humano em movimento como objeto, e sobre a necessidade que surge entre os profissionais de teorizar sua prática como modo de superação aos problemas decorrentes da abordagem tradicional.

Em 1930, tivemos o início do movimento pela formação profissional em Educação Física, que foi incentivado por autoridades militares governantes com intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas por meio do aprimoramento da raça, atuando ao lado de médicos higienistas e militares na transmissão de conceitos higienistas morais e cívicos, tendo como finalidade a propagação de exercícios físicos para o povo (CRUZ et al, 2019).

Nesse contexto, a formação educacional em Educação Física baseava-se em princípios biológicos, propondo a ginástica como medida de higiene e saúde, fortemente influenciada pelo positivismo, obteve status e patamar superior de cientificidade, porém, escolas militares que formavam instrutores em EF possibilitou que os mesmos pudessem ser contratados como tutores de Educação Física nas escolas (CRUZ et al, 2019).

Percebe-se que a formação em educação física institucionalizada no Brasil teve seu início pelas forças armadas e força pública sob influências de métodos importados de países como a França, estando inicialmente voltada para o ensino militar (CRUZ et al, 2019).

No período pós-guerras, a Educação Física passa por transformações e o esporte passa a representar um rompimento com os modelos biomédicos, tornando-se uma EF Esportivista, o que ocorre devido às influências europeias, fazendo com que a Educação Física esteja atrelada a códigos e valores sob o espectro dos esportes de alto rendimento (CRUZ et al, 2019).

Vale lembrar que ainda existem influências do modelo higienista que antecede a abordagem esportivista pela idealização de uma eventual “solução” para problemas de saúde pública e formação moral, logo, a esportivização ainda que não seja essencialmente idêntica ao modelo higienista, mantém um paradigma de formação para uma sociedade idealizada conforme os interesses do Estado (CRUZ et al, 2019).

A tendência histórica da Educação Física voltada para o desenvolvimento esportivo gera professores desinteressados nos avanços e leigos quanto às novas tendências e abordagens, presos à visão esportivista ou higienista e na divisão por gênero, e o que é pior, desinteressados na melhoria da formação por meio de leituras (DARIDO, 2003).

Um importante marco na ascensão do modelo esportivista no Brasil, foram as vitórias em copas do mundo entre as décadas de 50 e 70, isso contribuiu para a formulação de

uma propaganda midiática quanto aos esportes de rendimento, fazendo com que a Educação Física neste período se consolidasse como um meio para um fim, que era a consolidação de uma sociedade saudável e conveniente para os interesses práticos e contextuais da época, quanto a esta finalidade, afirma-se que

Os governos militares, não por acaso, buscaram investir na prática esportiva e a Educação Física passou a ser o baluarte ideológico, sustentando a busca de talentos que viabilizasse os triunfos, tão almejados, nas competições de alto rendimento. Este momento histórico da Educação Física é significativo, pois demonstra como o esporte, enquanto conteúdo da Educação Física, colaborou para a área obter destaque no cenário educacional, bem como influenciou categoricamente no pensamento e ações dos cursos de formação em Educação Física e na organização dos fluxogramas destes cursos, os quais eram direcionados para este padrão de formação (CRUZ et al, 2019, p. 230-231).

Nesse ínterim, o esporte de alto rendimento torna-se predominante na Educação Física, sendo caracterizado por selecionar os mais habilidosos, refletindo no contexto educacional um quadro mecanicista tecnicista, o professor passa a aplicar uma prática baseada em repetições mecânicas, e posteriormente, na década de 80 o modelo esportivista visto como uma característica da educação promovida pelos militares passa a ser criticado, mas as práticas educacionais de EF ainda revelam nuances dessa abordagem (CRUZ et al, 2019).

A esse respeito, na tentativa de superar a influência do modelo tradicional na formação docente, a pesquisa científica apresenta-se como possibilidade de evolução, tendo como foco um modelo científico mais apropriado ao embasamento teórico e crítico por parte dos profissionais (DARIDO, 2003).

A autora também nos apresenta informações relevantes quanto aos desdobramentos históricos que influenciaram o processo de transformação da formação docente a partir dos anos 80, cita o fato de que até 1950 só existiam dois cursos de formação, e entre esse ano e 1975 ocorre uma explosão no número de faculdades direcionadas à disciplina, chegando a quase 30, sendo que os cursos tinham como característica a despreocupação com o conhecimento, voltados para comercialização do ensino, com ênfase nos ensino de esportes (DARIDO, 2003).

Quanto às transformações referentes à formação em Educação Física a partir da década de 80, percebe-se o surgimento de discursos sobre o fator social e análise crítica quanto à sua aplicabilidade, contextualização, recebendo influências de abordagens pedagógicas que contemplassem as singularidades do ensino aplicado no contexto nacional (CRUZ et al, 2019).

A partir dos anos 80 as instituições de ensino superior adotam novas práticas

curriculares com vistas a ampliar a formação do aluno, o ensino deixa de ser exclusivamente relacionado a uma prática de modalidades esportivas, passando a contemplar teorias configurando-se assim como um conhecimento científico, que surge a partir de ciências relacionadas à educação física e ciências humanas, tendo como consequência o currículo científico (DARIDO, 2003).

Frisa-se que basicamente ocorre uma inversão no que se refere ao direcionamento da práxis educacional referente à Educação Física: se antes era usada como ferramenta de doutrinação social, agora teria que refletir sobre as singularidades sociais:

As novas possibilidades de atuação profissional, fora do ambiente escolar, colocaram para as instituições de formação novas formas de pensar, produzir e agir concretamente em Educação Física criando, desse modo, novas demandas para o então modelo curricular vigente (CRUZ et al, 2019, p. 231).

Assim, a partir da década de 80 novas perspectivas surgem sobre o contexto da educação física e assim, com os novos desdobramentos, a formação profissional será influenciada por dois currículos: o tradicional (voltado para o ensino de esportes) e o científico (DARIDO, 2003).

No currículo tradicional temos o predomínio das disciplinas práticas, com foco no “saber fazer” entre as habilidades esportivas, distinguindo a teoria e a prática sendo a primeira relacionada a conteúdos biológicos apresentados em sala de aula, e a última ligada a conteúdos realizados em ambientes externos. Além disso, o currículo tradicional era hegemônico em instituições privadas, sendo o científico mais presente em instituições públicas, contando com acervo bibliográfico maior, laboratórios, professores engajados na construção de novos conhecimentos e menos alunos por sala (DARIDO, 2003).

Apesar da proposta inicial ser uma alternativa ao modelo tradicional, o currículo científico teve alguns desafios quanto à sua aplicação, pois poucos professores oriundos de instituições públicas foram atuar no ensino médio, recebe influência das abordagens desenvolvimentista, crítico-superadora e construtivista, mas contemplava apenas uma parte da cultura corporal, tendo papel fundamental no tocante à inclusão, não se limitando a fatores biológicos ou geográficos e sem fazer distinção entre sexos (DARIDO, 2003).

Ao analisar alguns estudos sobre a formação docente em Educação Física no Brasil, a autora ainda nos informa sobre os cursos de licenciatura que enfatizavam a formação esportiva mecanicista (desvinculando-se da realidade social concreta, identificando-se com o esporte institucionalizado) partindo de uma prática pouco inclusiva (DARIDO, 2003).

Por fim, com base nas transformações decorrentes do processo de redemocratização da sociedade brasileira que se consolida a partir da década de 80, influência internacional, e instauração de um currículo científico, percebemos que o contexto da formação docente da Educação Física tem apresentado resultados interessantes para a sociedade, como propostas mais inclusivas e ampliação da produção científica bem como ampliação da discussão sobre a temática (DARIDO, 2003; CRUZ et al, 2019).

3.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PROPOSTAS DOS CURRÍCULOS E DO ESTADO

A Constituição Federal (CF) de 1988 em seu artigo 214 estabelece o plano nacional de educação, que tem por objetivo: “I – Erradicar o analfabetismo; II – Universalização do atendimento escolar; III – Melhoria da qualidade do ensino; IV – Formação para o trabalho; V – Promoção humanística, científica e tecnológica do País” (BRASIL, 2016, p. 125-126), por meio desse artigo, fundamenta-se a Lei Nº 13.005/2014 que trata do Plano Nacional de Ensino, (PNE), que tem vigência de 10 anos (2014 a 2024), e que apresenta entre suas diretrizes:

III – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV – melhoria da qualidade da educação; V – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; VIII – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto – PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; IX – valorização dos (as) profissionais da educação; X – promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2014).

Além dos objetivos citados, o PNE em seu artigo 7º legisla que “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios atuarão em regime de colaboração, visando ao alcance das metas e à implementação das estratégias objeto deste Plano.”(BRASIL, 2014, online), gestores do estado, município e do Distrito federal deverão providenciar ações e medidas necessárias para que as metas previstas no PNE sejam atingidas (BRASIL, 2014).

Como marcos legais para a educação básica brasileira, além da Constituição Federal que fundamenta o PNE de 2014, temos a BNCC, que não é um currículo, mas, normatiza e define um conjunto de aprendizagens essenciais para alunos da educação básica, apresentando 4 áreas do conhecimento para o ensino médio: linguagens e suas tecnologias

(que inclui a disciplina Língua Portuguesa); Matemática e suas tecnologias (que inclui a disciplina de Matemática); Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, 2018b).

Para o Ensino de Educação Física a BNCC apresenta a disciplina como competência específica de número 5 da área de Linguagens e suas tecnologias. Vale ressaltar que as nomenclaturas “Educação Física” ou “Educação Física Escolar” não são mencionadas na sua área específica, mas o texto pode ser identificado através das habilidades que a área pressupõe para os alunos no final do Ensino Médio, como:

Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças. (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos. (EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento (BRASIL, 2018b, p. 495).

Por não ser um currículo, a BNCC apenas norteia a construção dos mesmos e a aplicabilidade do ensino em escolas estaduais e municipais, assim, através do conhecimento de documentos oficiais e legislação vigente para a educação básica, em que se insere a EF, podemos identificar o básico que se espera do ensino de educação física nos estados e municípios, e assim iniciar o entendimento sobre a disciplina no âmbito escolar, sobretudo no Ensino Médio, e relacionar com as práticas dos professores que deverão atuar no sistema básico de ensino.

No estado do Maranhão, temos as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, que representam um documento elaborado pela secretaria de educação para o desenvolvimento das disciplinas em escolas estaduais, no caso da Educação Física, temos o *Caderno de Educação Física* (MARANHÃO, 2018).

A Secretaria de Educação do Estado do Maranhão (SEDUC) apresenta em suas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* o Programa Escola Digna, que em termos gerais, busca a formação integral dos educandos por meio de medidas e políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento do aluno bem como ações educacionais nos seguintes eixos: gestão; formação; ensino médio integral; avaliação; e regime de colaboração, todos contemplados pelo acesso à tecnologia (MARANHÃO, 2018).

Entre os objetivos propostos destacam-se:

Implementar, coordenar e avaliar ações voltadas para o desenvolvimento de uma política curricular, visando envolver técnicos e equipes escolares na implementação de mudanças no Ensino Médio, que possibilitem garantir a todos os estudantes aprendizagem de qualidade, na perspectiva integral;

Propor, acompanhar e avaliar ações de formação continuada dos profissionais da rede estadual e das secretarias municipais, fortalecendo o regime de colaboração entre estado e municípios;

(...)

Propor ações pedagógicas que orientem um novo olhar para o ensino e aprendizagem por meio das mediações tecnológicas, a fim de apresentar a pesquisa como princípio metodológico das práticas pedagógicas (MARANHÃO, 2018, p. 11).

Estes objetivos norteiam o programa de fortalecimento do ensino médio, que toma como base as diretrizes legais tais como a LDB e PNE, e que por sua vez busca preparar o indivíduo para o trabalho, e como o próprio documento cita, atingir a meta de número 3 do PNE, referente à universalização do Ensino Médio (MARANHÃO, 2018).

Além dos objetivos já citados, o projeto de fortalecimento do ensino médio tem como princípios norteadores:

- a) Educação integral: que configura-se como um princípio geral da Educação Básica, estabelecendo-se por meio da ressignificação do espaço escolar, tendo como pontos-chaves o fato de ser uma proposta contemporânea, ser inclusiva, pautada na sustentabilidade e promoção da equidade;
- b) Protagonismo juvenil: busca a participação e empoderamento juvenil na formação de lideranças para que os jovens possam desenvolver-se com autonomia, ultrapassando limites partindo do particular ao coletivo, sendo que o professor auxilia na articulação das relações do estudante com seus pares, com a sociedade e consigo mesmo;
- c) Diversidade, inclusão e modalidades: tem como mote a democratização do ensino médio por meio da acessibilidade com modalidades diversificadas, construção de novos paradigmas que inclua todos os estudantes em cada contexto;
- d) Iniciação científica e tecnológica: possibilidade de trabalhar com as diversas informações que se apresentam aos estudantes, aproximação destes com áreas do conhecimento de maior afinidade, manejo de bibliografias com capacidade de leitura crítica, possibilidade de inovação e seleção de informações;
- e) Projeto de vida – mundo do trabalho / opção acadêmica: visa a preparação final do estudante, quando o mesmo deverá contribuir para um mundo igualitário, saber “ser” e conviver com os outros, refletindo sobre seu papel no mundo dentro das nuances de seu tempo (MARANHÃO, 2018).

Tomando como princípio o método dialético como condutor na organização pedagógica, as seguintes etapas são estabelecidas por Maranhão (2018, p. 21):

problematização, instrumentalização, aprendizagem (catarse) e síntese, tendo a prática social (conhecimento prévio, o contexto social, experiências do cotidiano) como ponto de partida e de chegada do processo de ensino, fundamentado no entendimento histórico-crítico da realidade. Os atributos da aprendizagem dos alunos estão diretamente vinculados ao tipo de método utilizado no processo de ensino.

Deste modo, o professor medeia o processo de ensino, perpassando as etapas pedagógicas, considerando a passagem do empírico para o concreto, considerando conhecimentos já presentes na realidade dos alunos e lhes possibilitando um diálogo por meio da problematização contextual, que de forma sintética se apresentam da seguinte forma:

- a) Problematização: momento em que o conhecimento do aluno é recriado, sendo que o professor assume uma postura motivadora e desafiadora, sensibilizando o aluno;
- b) Instrumentalização: momento posterior à problematização, quando se inicia o estudante aos conteúdos formais, tendo como objetivo o aprimoramento dos conhecimentos inerentes aos alunos;
- c) Aprendizagem (catarse): momento em que o estudante compreende seus próprios conhecimentos atrelados aos conteúdos formais, sob o acompanhamento do professor;
- d) Síntese: momento em que o estudante integra seu aprendizado aos conteúdos formais e produz, por meio de atividades escritas, um resultado decorrente do processo estabelecido;
- e) Prática Social: ponto de partida e de chegada do processo pedagógico, que consiste na conexão com a realidade do estudante bem como suas inter-relações (MARANHÃO, 2018).

Apesar das prerrogativas existentes nos documentos normativos que regem o ensino de Educação Física, a prática pedagógica na atuação docente como conhecemos refere-se diretamente ao movimento renovador iniciado nos anos 80, sofrendo influência direta das discussões políticas vigentes, permeadas pelos interesses capitalistas, suas contribuições e transformações necessárias (ALMEIDA, 2017).

De forma bastante sintética, diz-se que o objeto de estudo da EF nesse período é referente à cultura corporal, a cultura corporal de movimento ou a uma cultura de movimento,

e a partir desses fatores é que se inicia um rigoroso trabalho para se estabelecer metodologias que influenciaram diretamente a produção de conteúdo e práticas pedagógicas na EF (ALMEIDA, 2017).

Ao romper com a tradição higienista, eugenista e esportivista, professores que fazem uso de novas abordagens metodológicas aplicam na prática princípios básicos da prática pedagógica renovadora. Mas será que podemos inferir isso de forma genérica? Será mesmo que os profissionais têm consciência sobre o impacto de sua prática na vida dos alunos? Talvez estes questionamentos possam ser respondidos a partir da investigação sobre a prática com base nas tendências pedagógicas, como a abordagem crítico-superadora, ensino aberto e sistemática que assim como outras colocam o contexto do aluno em discussão (FARIAS et al, 2017).

Podemos até mesmo observar que a partir da década de 80, graças às discussões políticas e abertura democráticas promovem um ambiente mais fértil para novas ideias, algo que seria improvável no contexto militarista (FARIAS et al, 2017).

Mesmo com esforços para uma Educação Física renovadora, ainda é possível observar comportamentos que denotam a Educação Física Escolar como um momento desconectado do saber, e para corrigir isso é necessário que as novas tendências ganhem destaque e cumpram o que se propõe em teoria, para tal a EF precisa conhecer bem o seu campo e chamar a atenção da sociedade para o seu papel, fazendo com que os alunos participem inclusive dos planejamentos, algo como um Ensino aberto associado a jogos cooperativos (FARIAS et al, 2017).

A diversificação das práticas corporais tematizadas nas aulas de Educação Física, estratégias de ensino que estimulavam a participação de meninos e meninas no planejamento das atividades, relação dos conteúdos desenvolvidos com o projeto político-pedagógico da escola, e utilização do Círculo de Cultura para refletir com os estudantes sobre os conhecimentos tratados nas aulas (FARIAS et al, 2017).

Logo, os autores evidenciaram uma melhora no quadro de resultados com base em objetivos pautados nas tendências renovadas, algo que fundamenta ainda mais a necessidade de se estabelecer um estudo sobre a aplicação das mesmas e de como estas estão sendo vivenciadas no contexto escolar brasileiro, seus desafios e demandas.

Um estudo realizado com professores de escolas públicas e privado no município de Visconde do Rio Branco, MG, evidenciou que 100% faziam uso da abordagem crítico emancipatória, e ao relatar as condições dos espaços físicos 75% afirmou que não eram

adequados às atividades, enquanto que na escola privada esse número se inverteu e 75% afirma que o espaço é adequado. Entre os conteúdos jogos, danças, lutas, esporte e ginástica, 75% dos profissionais da escola pública afirmaram fazer uso do esporte em suas aulas, e na escola privada 75% usavam esportes jogos e danças. Percebe-se com esses dados que o esporte ainda é um conteúdo muito utilizado entre os profissionais da EF nas escolas fundamentando mais uma vez a necessidade de investigação sobre a aplicação desse conteúdo (GUTTIERRES et al, 2011).

3.3 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Conteúdo é formado por saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos etc. tais fatores são relevantes para o desenvolvimento do entendimento e aprendizado do aluno servindo de base objetiva da instrução que requer uma seleção a rigor de cada conteúdo a ser trabalhado. Fatos e conceitos encontram lugar de destaque nos desenvolvimentos educacionais ao longo da história (DARIDO, 2012).

Quanto ao contexto da Educação Física enquanto disciplina nas escolas brasileiras, é importante lembrar que

a Educação Física faz parte, juntamente com Língua Portuguesa, Arte e Língua Estrangeira Moderna, da área de Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Contemplada tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN), e Base Nacional Curricular Comum (BNCC), quanto nas Diretrizes Curriculares Estaduais do Maranhão (DCE) (MARANHÃO, 2018, p. 43)

A partir desse entendimento, vale lembrar que o município onde foi realizada esta pesquisa fica localizado no Estado do Maranhão, logo, devemos apresentar alguns conteúdos previstos nos currículos vigentes para que se possa analisar de forma mais abrangente o contexto escolar e como os conteúdos são trabalhados.

As Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE) elaboradas pela Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC) preveem como conteúdos estruturantes da disciplina Educação Física: Práticas corporais e movimento; Práticas corporais na promoção da saúde; e Práticas corporais e sociedade (MARANHÃO, 2014).

A partir dos conteúdos estruturantes é que partem os demais conteúdos da seguinte maneira: Práticas corporais e movimento – trabalha esporte, jogos, atividades

aquáticas, práticas corporais junto a natureza, dança, ginástica, lutas e práticas corporais expressivas; Práticas corporais na promoção da saúde – trabalha implicações socioculturais e implicações orgânicas; e por fim Práticas corporais e sociedade – trabalha práticas corporais como manifestações culturais e corpo e sociedade (MARANHÃO, 2014).

Darido (2012), com base nos estudos de Coll, contextualiza os conteúdos da educação física dentro das seguintes dimensões: conceitual (o que se deve saber?), procedimental (o que se deve fazer?) e atitudinal (como se deve fazer?), tendo por finalidade alcançar objetivos educacionais.

Esta amplitude das abordagens permite que o currículo oculto seja explorado e até mesmo avaliado no contexto educacional, e com base nestas dimensões a autora aponta os seguintes objetivos para os conteúdos de acordo com cada dimensão, no contexto da educação física, da seguinte forma:

3.1 **Dimensão Conceitual** ' Conhecer as transformações por que passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relacioná-las com as necessidades atuais de atividade física. ' Conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. Por exemplo, que o futebol era jogado apenas na elite no seu início no país, que o voleibol mudou as suas regras em função da Televisão etc. ' Conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como: levantar um objeto do chão, sentar-se à frente do computador, realizar um exercício abdominal adequadamente etc. 3.2 **Dimensão Procedimental** ' Vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. Por exemplo, praticar a ginga e a roda da capoeira. ' Vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, regional e outras. ' Vivenciar situações de brincadeiras e jogos. 3.3 **Dimensão Atitudinal** ' Valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto. ' Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência. ' Predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo. ' Reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras (DARIDO, 2012, p. 52-53, grifo nosso).

A autora nos informa que os conteúdos não estão restritos a uma única dimensão devendo ser trabalhados entre duas ou mesmo as três ao mesmo tempo, sendo que a EF concentra seus conteúdos de forma quase exclusiva na dimensão procedimental, sendo dever dos docentes superar essa perspectiva (DARIDO, 2012).

Segundo Darido (2012) os conteúdos mais encontrados no contexto da Educação Física no Brasil são: jogos, ginástica, atividades rítmicas e expressivas, lutas e atividades físicas de aventura.

Em comparação aos objetivos propostos aos conteúdos de cada dimensão, os dados apresentados no DCE e no *Caderno de Educação Física* podem ser trabalhados dentro de cada uma das dimensões propostas pela autora desde que os docentes tenham domínio e

conhecimento sobre como tratar cada conteúdo.

Para a disciplina, o *Caderno de Educação Física* apresenta como conteúdo básico: Origem e evolução da educação física, conceitos e benefícios da educação física, história e contextualização da ginástica, noções de anatomia, frequência cardíaca x Zona alvo de treinamento, aplicação dos conhecimentos básicos na prevenção de acidentes e procedimentos de primeiros socorros, jogos, capacidades físicas, esportes, esportes de marca – atletismo, práticas corporais e lazer, lutas, capoeira, Importância da Nutrição no cotidiano da sociedade, Esportes de Invasão I, Esportes e Drogas, Esportes de Invasão II, dança, Os Princípios científicos do condicionamento físico, Práticas esportivas adaptadas, Esportes de rede I, Práticas Corporais Urbanas,, Esportes de rede II, Práticas Corporais de Aventura, Esportes Aquáticos e Práticas Corporais Alternativas, distribuídos entre os três anos do ensino médio (MARANHÃO, 2018).

Com base nesses conteúdos e na afirmação de que a cultura corporal de movimento constitui um elemento central dentro da objetivação na práxis docente, trabalhar conteúdos de forma cultural, tendo em vista o objeto da educação física, representa um ponto central que deve ser observado pelos docentes no contexto escolar (DARIDO, 2012).

3.4 O ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O esporte é um dos principais difusores de movimento na escola, porém, com pouca variedade de atividades apesar dos currículos. Geralmente apenas o futebol, basquetebol e voleibol são contemplados pelos professores, apesar dos currículos indicarem outras modalidades como o atletismo, ginástica artística, dança, capoeira, judô, atividades expressivas, folclore entre outras. Os questionamentos a respeito deste fenômeno giram em torno das condições físicas do local, motivação, adesão por parte dos alunos, familiaridade dos professores entre outros (BETTI, 1999).

Betti (1999) também afirma que movimento pode e deve ser compreendido por meio de uma atividade, para esse fim, a Educação Física pode recorrer ao jogo, esporte, dança e ginástica, sendo que o esporte ganhou destaque em detrimento dos outros, o que se constata em escolas com ou sem condições adequadas para a prática desportiva, ocupando uma posição hegemônica no contexto escolar.

Como já vimos na contextualização histórica, a esportivização tem seu início nos anos 50, e estava ligada a interesses militaristas que viam na Educação Física um sustentáculo para suas ideologias autoritárias influenciando as abordagens pedagógicas da EF. Só a partir

da década de 80 é que novas pedagogias passam a surgir com o processo de redemocratização do Brasil, é normal que na virada entre os séculos XX e XXI a EF ainda sofra influência de modelos ditos “tradicionais”, permanecendo predominantemente ligada ao esporte (BETTI, 1999).

O problema não se restringe ao fato do esporte permanecer como conteúdo e sim à forma como este é trabalhado, sendo assim, Ferreira (2018) propõe algumas medidas para superar os desafios do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física. Para a autora, seria interessante seguir um modelo concreto de seleção de conteúdos esportivos, que teriam como base a relevância social, contemporaneidade, adequação às capacidades sociocognitivas dos alunos, provisoriedade e historicidade. Nesse sentido, o esporte recebe as influências das novas abordagens pedagógicas e passa a ser aplicado de forma contextualizada na realidade do aluno e não mais como competição ou rendimento, como ocorria em meados do séc. XX (FERREIRA, 2018).

O esporte como conteúdo da EFE, deve ser aplicado de forma consciente de modo que possa compreender a realidade do aluno, o ensino não se baseia apenas no “fazer por fazer” ou “saber fazer”, mas deve considerar um posicionamento crítico onde o aluno possa saber bem o que é o esporte, a relevância para a sua vida, ter vínculo com tal prática e estabelecer diálogo de modo a transformá-la em algo novo, uma alternativa seria a aplicação do esporte como mecanismo para que o aluno ressignifique sua prática, conhecendo sua importância histórica e relevância, como no caso do futebol entre outros, deixando de ser apenas um ato competitivo para se tornar uma construção de novos conhecimentos (FERREIRA, 2018).

3.5 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS: A RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS E MÉTODOS

Além de falar sobre os conteúdos da Educação Física Escolar, é interessante que se analise algumas abordagens pedagógicas e sua aplicabilidade no contexto escolar, pois é normal que professores da rede de ensino básico, seja pública ou particular, acabem se comportando como transmissores de conhecimento, sem valorizar o conhecimento do aluno dentro de sua realidade. Nessa discussão, veremos que algumas abordagens permitem uma integração melhor durante o processo de ensino, logo, devem ser conhecidas tendo em vista uma aplicação prática (SILVA et al, 2010).

No quadro 1 temos a relação de abordagens pedagógicas conforme foram identificadas na literatura:

Quadro 1: Relação das abordagens com o conteúdo e seus métodos de aplicação

Abordagem	Conteúdo predominante	Métodos
Construtivista-Interacionista	Brincadeiras populares, jogo simbólico, jogo de regras	Construção do conhecimento a partir de uma interação sujeito-mundo.
Desenvolvimentista	Conteúdos voltados para o desenvolvimento motor Habilidades básicas, habilidades específicas, jogo, esporte, dança	Os aprendizados funcionam como um subproduto da prática motora, colocando o movimento como objeto da EF.
Crítico-superadora	Conhecimento sobre o jogo, esporte, dança, ginástica e capoeira	Evita o ensino por etapas, adotando a simultaneidade na transmissão dos conteúdos ao longo das séries.
Crítico-Emancipatória	Conhecimento, esportes	A investigação temática (realização espontânea de movimentos), a problematização e crítica, e o processo de reflexão-ação, ou seja, compreender o mundo pela ação
Ensino Aberto	Jogo, Movimento, Esporte.	Professor mediador, coparticipação entre professores e alunos na escolha de conteúdos para as aulas de EF
Motricidade Humana	Jogos, esportes, danças, lutas, ginástica	Modificação da visão do rendimento para a vivência do prazer e do lazer, tendo como objetivo a autossuperação.
Sistêmica	Vivência do jogo, esporte, dança, ginástica	Educação Física como um sistema aberto a ser trabalhado de forma inclusiva de forma hierárquica.
Jogos cooperativos	Os jogos cooperativos escolhidos conforme as necessidades do grupo	Propõe o rompimento com as ideias provenientes dos jogos de rendimento, todos vencem no final quando atingem a plenitude do conhecimento
Saúde renovada	Conhecimento, exercícios físicos	A escolha e aplicação dos conteúdos deve promover a conceituação da saúde e bem estar sem uso de conceitos negativos como os relacionados ao higienismo e eugenia, por meio de aulas teóricas ou práticas.
Psicomotricidade	Exercícios	Vivencia do desenvolvimento motor, emocional, social e movimentos corporais, observados a partir de movimentos espontâneos.
Cultural	Técnicas corporais	Perspectiva antropológica, tendo o movimento como gesto técnico a ser adotado de forma inclusiva usando técnicas corporais como técnicas culturais e observando o aporte de cada aluno por meio da alteridade.
Parâmetros Curriculares Nacionais	Conhecimentos sobre corpo, esportes, lutas, jogos e brincadeiras e atividades rítmicas e expressivas	Promoção da cidadania como eixo norteador das práticas saudáveis, tendo por base princípio da inclusão, as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e os temas transversais.

Fonte: Adaptado de Darido (2003).

As abordagens pedagógicas aqui trabalhadas fazem parte de um recorte feito a partir da historicidade da Educação Física que, como podemos observar, passou por diversas transformações principalmente na segunda metade do século XX. O surgimento de novas

abordagens se deve tanto ao surgimento de novas metodologias quanto ao debate político-social sobre o papel da EF. Sobre as metodologias, podem ser divididas entre as abordagens de natureza não propositiva (fenomenológica, sociológica, cultural) e propositiva que se divide entre não-sistemáticas (desenvolvimentista, construtivista, crítico-emancipatória, plural e aulas abertas) e sistemáticas (aptidão física e crítico-superadora). A psicomotricidade e a humanista antecedem as novas abordagens, mas influenciam no debate sobre a Educação Física (GONÇALVES, 2005).

A Abordagem construtivista-interacionista: configura-se como não sistemática, surge como uma proposta de superação ao modelo mecanicista, tem como principal expoente o professor João Batista Freire com sua obra *Educação de Corpo Inteiro*, e é influenciada pelos trabalhos de Jean Piaget. Tem por princípio a construção do conhecimento a partir de uma interação sujeito-mundo. É ampla, possibilitando o trabalho com diversos conteúdos inclusive fora do escopo próprio da EF como a especificidade do eixo corpo/movimento, sendo um campo interessante para o exercício da interdisciplinaridade valorizando as experiências do aluno. O jogo tem papel privilegiado sendo considerado um importante objeto pedagógico (DARIDO, 2003).

Abordagem desenvolvimentista: não sistemática, tem como ponto referencial os trabalhos de Tani e Manoel, e a obra mais relevante sobre esta abordagem é *Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem Desenvolvimentista*. Foca em crianças entre 4 e 14 anos para as quais busca desenvolver um processo de aprendizagem e desenvolvimento fisiológico, cognitivo e afetivo-social motor e afins. Os aprendizados funcionam como um subproduto da prática motora, colocando o movimento como objeto da EF. A habilidade motora é fundamental para esta abordagem, influenciando desta forma a elaboração de conteúdos voltados para a atividade física e movimento. Os conteúdos são adequados conforme a idade ao longo do qual os alunos devem progredir com o passar do tempo, mas não contempla de forma satisfatória as questões como o contexto sócio-cultural (DARIDO, 2003).

Abordagem Crítico-Superadora (sistemática): configura-se como uma oposição ao modelo mecanicista, sendo considerada uma das principais tendências, fazendo uso do discurso de justiça social, baseando-se no marxismo, sendo também influenciada por autores como José Libâneo e Demerval Saviani. Busca uma conexão entre o que se ensina e a aplicação prática na realidade contextual, valorizando o referencial histórico ((DARIDO, 2003).

A abordagem crítico-emancipatória (não sistemática): tem como principal

expoente Elenor Kunz, e apresenta o esporte como um conteúdo que fomentará a superação. Caracteriza-se por abandonar o papel opressor e credita ao esporte de rendimento o conteúdo a reflexão e a valorização do mundo do aluno. Kunz propõe os seguintes passos: “a investigação temática (realização espontânea de movimentos), a problematização e crítica, e o processo de reflexão-ação, ou seja, compreender o mundo pela ação” (DARIDO, 2003; GONÇALVES, 2005).

A abordagem do ensino aberto é oriunda da Alemanha, tem como autores Hildebrandt e Langing, o ensino aberto ou aulas abertas têm como fundamento a coparticipação entre professores e alunos na escolha de conteúdos para as aulas de Educação Física. Ambos decidem de forma mútua os objetivos, planejamento e métodos, sendo mais propensa para a inclusão de todos os alunos. Estes têm papel ativo na resolução de problemas sendo o professor um mediador entre o aluno e o conhecimento (MELO e MARTINEZ, 2012).

Motricidade humana: surge em 1990 configurando-se como uma proposta de superação ao elitismo propondo a massificação da Educação Física. O esporte de rendimento é deixado de lado, sendo substituído pela vivência e prazer, propondo uma auto-superação. Todos os alunos participam pois não existe equiparação entre os mesmos, o objetivo é alcançado quando em grupo, todos atingem a plenitude do aprendizado (MELO e MARTINEZ, 2012).

Abordagem sistêmica: esta tendência recebe influências da filosofia, sociologia e psicologia, e segundo Betti, seu autor, a Educação Física passa a ser entendida como um sistema hierárquico aberto, preocupando-se em manter a especificidade do objeto (binômio corpo/movimento), e introduzir o aluno de 1º a 2º graus no mundo da cultura física. Apresenta como princípio a não-exclusão, garantindo que todos os alunos possam participar de atividades vivenciadas no contexto da EF (DARIDO, 2003).

Jogos cooperativos: A proposta de jogos cooperativos é superar o paradigma acerca dos jogos competitivos comumente promovidos pela mídia, família e escola. Os jogos cooperativos devem ser de proveito mútuo gerando satisfação em todos e aceitação, tomando como base a formação cultural de cada grupo. Promove a comunicação, solidariedade e justiça. Um dos principais desafios para esta proposta é o modelo capitalista que impõe um paradigma de competição (DARIDO, 2003).

Saúde Renovada: esta abordagem promove um resgate da discussão sobre a educação física voltada para a saúde pública, porém com enfoque nas discussões sociais, buscando promover um diálogo com outras tendências e estabelecendo uma propagação dos benefícios de uma vida saudável por meio das atividades físicas. Ao contrário do que se tinha

com os paradigmas biológicos e higienistas, que tinham como foco a preparação de indivíduos para o trabalho, funções militares etc., a saúde renovada visa a promoção de bons hábitos na vida dos indivíduos, buscando reverter a incidência de distúrbios orgânicos que eventualmente pudesse afetar a saúde pública devido à falta de exercícios. Valorizava também as experiências de cada um entre a infância e adolescência para formar adultos interessados em atividades físicas, evitando, como já mencionado, eventuais problemas de saúde (DARIDO, 2003).

Abordagem da Psicomotricidade: Caracterizou-se como o primeiro movimento articulado de superação aos modelos anteriores e tinha como foco o desenvolvimento integral do aluno. Passa a representar um movimento que supera abordagens de esporte de rendimento ou biológica e passa a contemplar conhecimentos de natureza mais psicológica (DARIDO, 2003). Seu principal expoente no Brasil foi Jean Le Bouch, influenciado pelos trabalhos de J. Ajuriaguera, Jean Piaget, P. Vayer, H. Wallon e Winnicott, sendo uma abordagem com recomendações interdisciplinares, tendo forte influência no início dos anos 80, quando ascendem as críticas ao modelo esportivista. A psicomotricidade defende o movimento livre da criança, de forma que a imagem do corpo seja favorecida, promovendo o desenvolvimento funcional da criança e possibilitando o equilíbrio no intercâmbio com o ambiente humano (DARIDO, 2003).

Abordagem Cultural: também chamada de educação física plural, essa abordagem representa uma crítica às perspectivas biológicas que ainda eram predominantes nas escolas na década de 90. Tinha uma perspectiva mais antropológica denominada de enfoque cultural, buscando uma compreensão da história do homem de forma a considerar suas características e peculiaridades. Considera os movimentos como gestos técnicos, que não podem ser avaliadas fora de um contexto específico, sendo assim, não podem existir humanos melhores ou piores. Admite a pluralidade de experiências entre os alunos e participantes do contexto educacional da Educação Física e propõe uma interação entre os mesmos no desenvolvimento de movimento como técnica corporal construída e definida culturalmente pelo meio social. Respeita as características particulares de cada aluno e busca não estabelecer juízo moral, sobre o que seja certo ou errado, mas compreender a complexidade de cada um dentro de sua realidade (DARIDO, 2003; MELO e MARTINEZ, 2012).

Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais: inspirado no modelo educacional espanhol, o Ministério da Educação e do Desporto reúne a partir da década de 90 pesquisadores para elaborar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), representa alguns avanços e possibilidades para a Educação Física Escolar através do estímulo à cidadania e

propondo que alunos estejam habilitados a participar de atividade corporais desenvolvendo “respeito mútuo, dignidade, solidariedade, conhecer, valorizar respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente (...)” (DARIDO, 2003).

Promove uma visão ampla quanto à aplicabilidade de diversas abordagens ao incluir a dimensão crítica na busca pela compreensão da EF de forma inclusiva articulando uma concepção de cidadão crítico sobre a própria realidade.

As abordagens elencadas pelos autores supracitados refletem uma iniciativa de superação ao modelo tradicional tecnicista, higienista ou com tendências esportivistas. Representam a importância do conhecimento e valorização docente (desenvolvimentista), contribuem para a discussão sobre a cultura popular (construtivista), mudanças sociais (crítico-superadora), esclarecer os valores bem como as finalidades da Educação Física (sistêmica), integração de propostas pedagógicas amplas (psicomotricidade), emancipação do aluno e construção de propostas possíveis (crítico-emancipatória) cooperação e participação (jogos cooperativos), inclusão e diversidade (saúde renovada), o corpo com significados sociais (cultural), abordagem eclética (PCN's), ainda que o surgimento de tais tendências não tenha significado o abandono de velhas práticas no ensino de Educação Física (DARIDO, 2003).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 DESENHO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva. Uma pesquisa qualitativa caracteriza-se pela necessidade de interpretação por parte do pesquisador, com coleta de dados por meio de entrevistas com questões abertas (PEREIRA et al, 2018).

Entre os procedimentos metodológicos que auxiliam no trabalho com pesquisa qualitativa citam-se:

1) A pesquisa qualitativa, em geral, ocorre no ambiente natural com coleta direta de dados e o pesquisador é o principal instrumento; 2) Os dados coletados são preferencialmente descritivos; 3) A preocupação do processo é predominante em relação à do produto; 4) O ‘significado’ que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção para o pesquisador e, 5) A análise de dados e informações tende a seguir um processo indutivo (LUDK e ANDRE, 2013 apud PEREIRA et al, 2018 p. 67).

Como observado, uma pesquisa qualitativa pode ter variados meios para chegar aos seus objetivos, e um deles é o aporte descritivo que segundo Silva (2015, p. 22) representa “a descrição de processos, mecanismos e relacionamentos existentes na realidade do fenômeno estudado, utilizando para tanto um conjunto de categorias ou tipos variados de classificações”, podendo ser travado em função de “simples descrição do fenômeno, uso de categorias ou classificações; qualitativos ou quantitativos; exige planejamento antecipado” (SILVA, 2014, p.22).

4.2 CENÁRIO

O cenário para a realização desta pesquisa foram escolas com turmas de ensino médio e que dispunham de aulas de educação física, ministradas por professores com formação superior, localizadas no Município de Apicum – Açu/MA. Segundo dados do IBGE, estima-se que este município seja composto por 17.239 habitantes, sendo 42,36 hab/km², com salário médio mensal de 1,6 salários-mínimos, com apenas 3,5% da população ocupada, e 56,5% da população vivendo com apenas ½ salários-mínimos (BRASIL, 2010, 2017a, 2019).

Em 2010 a taxa de escolarização entre indivíduos de 6 a 14 anos de idade era de 96,8%, sendo que em 2017 o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos iniciais era de 4,6, e 3,6 nos anos finais. Em 2018 tivemos 3.178 matrículas no ensino

fundamental, e 697 no ensino médio. No mesmo ano 175 docentes lecionavam no ensino fundamental e 33 no ensino médio, com 22 escolas de nível fundamental e apenas uma escola de ensino médio (BRASIL, 2017, 2018a).

Quanto à economia local segundos os dados obtidos em 2017, o PIB per capita era de R\$ 5.678,46, ocupando a 5.515ª posição no país, 186ª posição no Estado do Maranhão, e 9º em sua microrregião (Litoral Ocidental Maranhense) que compreende mais 12 municípios, em 2010 seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) era de 0,568 (BRASIL, 2010, 2017c).

Este município pertence ao sistema Costeiro-Marinho, inclui-se no bioma da Amazônia, em 2010 apenas 0,9% das residências tinham esgotamento sanitário adequado, com 0% de Urbanização das vias públicas para o mesmo ano (IBGE, 2010, 2019).

Tratou-se de uma busca pelo conhecimento acerca dos assuntos e abordagens utilizados nas aulas de Educação Física – EF, e de como o esporte pode ser visto nesse cenário.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes da pesquisa foram alunos convidados a participar voluntariamente, oriundos de turmas dos três anos do ensino médio, orientados a responder ao questionário impresso (Anexo A).

Este estudo também contou com professores que responderam a uma entrevista mediante roteiro estabelecido (APÊNDICE E) com o objetivo de coletar informações sobre a prática com conteúdos da disciplina de Educação Física oferecidos pela escola.

4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário para os alunos, adaptado a partir do modelo utilizado por Sedorko (2013), composto por questões abertas e fechadas, com objetivo de identificar conhecimentos gerais sobre a disciplina Educação Física bem como suas concepções. As respostas obtidas na resolução dos questionários foram quantificadas, padronizadas, demonstradas por meio de gráficos, depois interpretadas conforme a literatura, tendo como cerne os objetivos desta pesquisa. Para os professores foi elaborado um roteiro de perguntas para entrevista, conforme consta no Anexo A, e no Apêndice E. O primeiro contém 11 perguntas que foram elaboradas para investigar a percepção dos alunos sobre as aulas de educação física. O segundo contém perguntas

elaboradas para identificar a atuação profissional dos professores de Educação Física, principalmente no que se refere aos conhecimentos aplicados durante a sua prática.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Uma vez recolhidos os questionários, os dados foram transcritos e analisados com mediante a aplicação da técnica de análise de conteúdo, que segundo Bardin (2009) permite ao pesquisador focar somente as questões que tem maior relevância para o estudo, sendo considerado um excelente meio para a análise de questões qualitativas. O tratamento dos dados seguiu os seguintes passos: pré-análise (categorização); exploração do material (administração sistemática das decisões tomadas); interpretação das observações.

4.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídos neste estudo professoras e professores formados em educação física, atuantes em escolas de ensino médio que ofereciam a disciplina Educação Física, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE C), que se disponibilizaram a responder à entrevista mediante roteiro para professores (APÊNDICE E). Também foram incluídos alunas e alunos devidamente matriculados nas escolas e que concordaram em participar da pesquisa respondendo ao questionário para alunos (Anexo D), mediante assinatura do TCLE com autorização dos pais ou responsáveis mediante assinatura do Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido – TAILE (APÊNDICE D).

4.7 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos desta pesquisa todos os sujeitos que por algum motivo não apresentarem a documentação exigida devidamente assinada para participação no estudo, ou que se abstenham de responder ao questionário no momento de sua aplicação, tanto professores quanto alunos. Estudantes que não tiveram contato com a disciplina educação física não participaram do estudo.

4.8 ASPECTOS ÉTICOS

A referida pesquisa foi realizada, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e do Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido de acordo (TAILE) com a Resolução nº 580/18, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), em vigor em todo território nacional (BRASIL, 2018c). O pesquisador garante a partir do TCLE que as informações sejam confidenciais, e os resultados somente serão utilizados para fins didáticos na divulgação desta pesquisa e, esclarecendo e protegendo os participantes da pesquisa, assegurando o seu bem-estar, integridade e sigilo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino, localizada no Município de Apicum-Açu/MA, com 697 matrículas no ensino médio em 2018 (IBGE, 2018a). Durante este estudo foram escolhidos aleatoriamente 100 alunos da rede pública estadual para responder aos questionários, e 3 professores de Educação Física com formação superior, cujos resultados foram apresentados e discutidos na forma de gráficos. A análise qualitativa foi realizada conforme os dados quantitativos das respostas dos alunos e da interpretação da entrevista realizada com os professores. 100% dos professores de educação física com formação superior atuantes no município responderam à esta pesquisa, e 14,4% dos alunos de ensino médio do município participaram do estudo.

5.1 CONHECIMENTOS E IMPRESSÕES DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA

Foram aplicados 100 questionários aos alunos e alunas participantes deste estudo, dentre os quais 63% eram do sexo feminino e 37% do sexo masculino, sendo que 21% tinha idade igual ou inferior a 15 anos, 36% tinham 16 anos, 25% tinham 17 anos e 18% com idade igual ou superior a 18 anos.

Em termos quantitativos, 41% dos participantes eram do 1º ano do ensino médio, 35% cursavam o segundo ano e 24% eram alunos do 3º ano.

Quanto à participação dos alunos nas aulas de educação física, 65% dos alunos afirmaram que participam das aulas de educação física, e apresentaram como justificativa o bem-estar obtido pela prática, saúde para o corpo, gosto pela prática, pela possibilidade de conhecer os esportes, por compreender EF como um momento de interação, possibilidade de vida saudável, por ser divertido, enquanto outros afirmaram que participam por ser uma matéria obrigatória. 24% afirmaram participar às vezes, justificando que o espaço é inadequado, poucas aulas práticas, residir em local distante da escola dificultando a participação em práticas que ocorrem em turnos diferentes bem como falta de transporte para buscá-los. 11% afirmaram não participar das aulas, sendo que a maior dificuldade apresentada é o fato de que as aulas práticas ocorrerem no contra turno e não poderem comparecer devido ao trabalho ou por não gostar das aulas. Percebe-se que as condições de transporte e a distância em que residem da instituição de ensino interfere de alguma forma na participação das aulas, observa-se também que boa parte entende a Educação Física apenas como uma disciplina obrigatória, indicando desconhecimento no papel formador e da integralidade

defendida por alguns autores bem como previsto *Caderno de Educação Física* do Estado.

A seguir, na Figura 1 temos a quantificação dos dados obtidos sobre a participação dos alunos nas aulas de Educação Física:

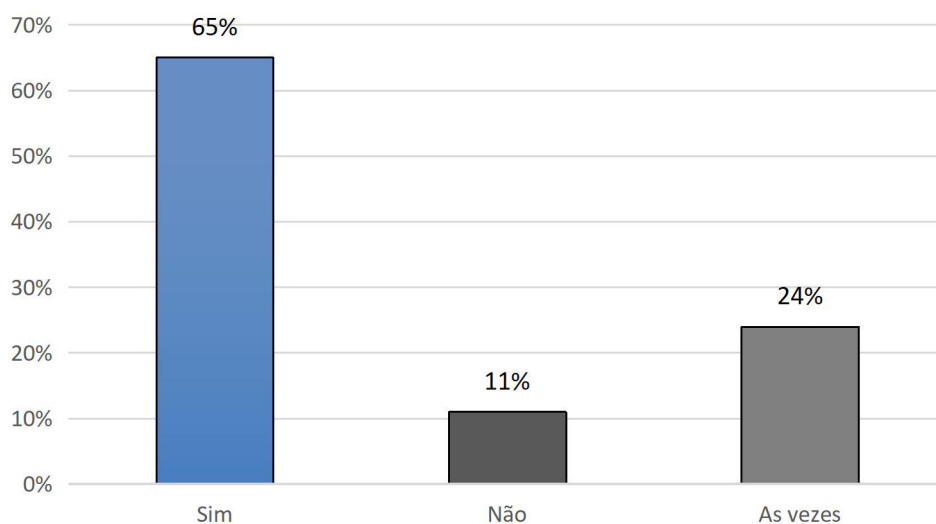


Figura 1 – Demonstrativo sobre a participação nas aulas de Educação Física
Fonte: A Autora.

É preocupante a quantidade de alunos que declararam não participar das aulas ou só às vezes. O estudo de Silva (2017) indica alguns pontos relacionados à evasão, como a esportivização, em que as aulas se limitam a prática de esportes como vôlei, basquete, futsal e handebol, tornando-se monótonas e excluindo os menos habilitados. A falta de planejamento, onde alguns professores fazem de suas aulas momento de descontração e diversão, adotando pedagogias tradicionais como a tecnicista e fatores psicológicos como a falta de autoestima e vergonha por parte dos alunos, também influenciam na evasão bem como a desmotivação por parte dos professores, por se sentirem desvalorizados no contexto docente.

Viana, Hasse, Viana (2014) apresenta uma comparação entre a disciplina Educação Física no contexto urbano e rural citando as dificuldades de locomoção, que por vezes dependem de carroças, barcos, ou mesmo a pé, e também o fato de que os pais de crianças rurais empregarem seus filhos, não permitindo que o mesmo tenha tempo para atividades relacionadas ao ensino de Educação Física em outros turnos.

Uma proposta para a diminuição da evasão seria a abordagem plural, definida pela promoção da interação entre professor e aluno na construção das aulas, assim, a Educação Física poderia contemplar todas as manifestações da cultura corporal, servindo como proposta

de revisão aos modelos esportivistas e tecnicistas que ainda influenciam no contexto educacional e geral a defasagem no ensino e aprendizagem no contexto da aplicação da EF como disciplina escolar (TENÓRIO e SILVA, 2013).

Sobre a apreciação dos alunos em relação às aulas de Educação Física, os alunos que afirmaram gostar das aulas representam 73%, enquanto que 26% gosta mais ou menos e 1% não gosta das aulas. Entre as justificativas, os alunos que gostam disseram que as aulas ajudam na coordenação, conhecimento sobre o corpo, diversão, aula diferente, momento de interação, gosto pelos esportes e exercícios físicos. Os que disseram gostar mais ou menos afirmaram a ausência de alguns esportes, pouca aula prática, excesso de aulas teóricas, falta de material para a aula, e que na prática é só futebol. Os que disseram não gostar reclamaram que a aula fala muito sobre esporte.

Na figura 2 temos a demonstração referente à apreciação dos alunos em relação às aulas de Educação Física:

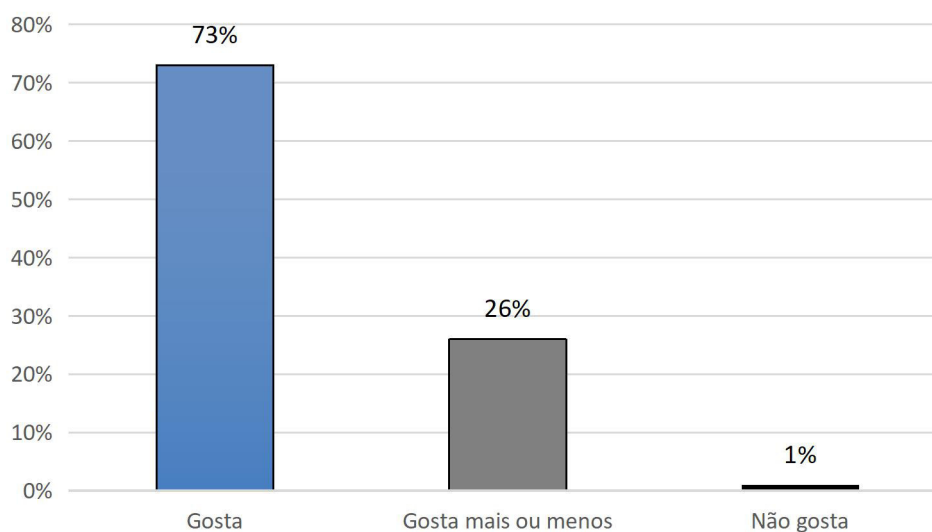


Figura 2 – Quantitativo referente à apreciação dos alunos pelas aulas de Educação Física
Fonte: A Autora.

Os dados obtidos estão próximos dos apresentados pelo estudo de Tavares et al, (2016) realizado em duas escolas, sendo que na “escola a” 77% dos alunos relataram gostar das aulas, enquanto que 23% não gosta. Os motivos também são parecidos, os alunos falaram sobre a importância para a saúde e interação com os colegas. Na “escola b” o estudo evidenciou que 93% gosta e 7% não gosta, os primeiros justificaram com ênfase na importância da disciplina para a saúde, as respostas negativas estavam relacionadas à

monotonia da disciplina.

O desinteresse ainda é motivo de discussão entre alguns autores, sendo que geralmente está relacionado à falta de diversificação dos conteúdos abordados entre os professores, uma informação que deve ser analisada pelos docentes de forma contextual, com o propósito de promover a variedade e qualidade dos conteúdos abordados (TAVARES et al, 2016).

Quanto à percepção dos alunos sobre os conteúdos abordados pela disciplina, encontramos as seguintes citações: esporte, conhecimento sobre o corpo, jogos e brincadeira, saúde, ginástica, dança e alimentação (nutrição). Os conteúdos com maior ênfase foram: esporte, citado por 64% dos estudantes, conhecimentos sobre o corpo com 11% das citações, jogos e brincadeiras 6%, e os demais conteúdos foram pouco citados como ginástica 5%, dança e alimentação, mencionados por apenas 4% dos alunos.

Na figura 3 temos a demonstração quantitativa dos conteúdos abordados segundo os alunos.

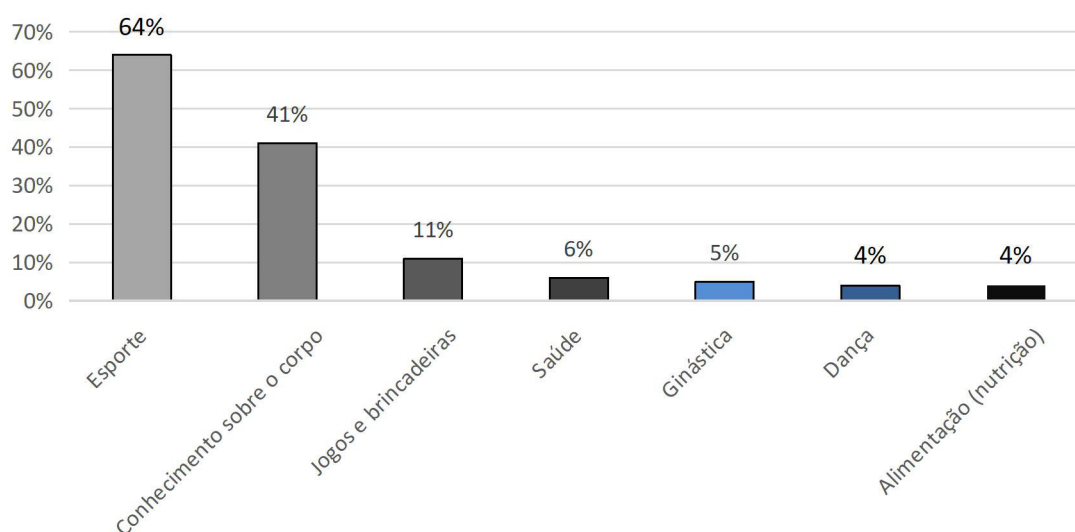


Figura 3 – Conteúdos abordados nas aulas segundo os alunos

Fonte: A Autora.

Em relação à percepção dos alunos sobre os conteúdos, o protagonismo do esporte fica evidente por ser o único com mais da metade de citações, isso indica que nem mesmo os conteúdos previstos no *Caderno de Educação Física* não estão sendo contemplados com a mesma ênfase pelos professores, pois ele seria mais frequente nos períodos da 3ª série do ensino médio, que é representada por um número menor de estudantes que responderam os questionários (MARANHÃO, 2018).

Um estudo realizado por Verli (2011) evidenciou que professores tendem a trabalhar o conteúdo “esporte” por dificuldades encontradas na realidade das escolas públicas, assim, ainda que exista um esforço por parte do profissional em oferecer um conteúdo diversificado, contemplando outros conteúdos, desafios estruturais ainda podem ser um empecilho na aplicação de novas abordagens.

Estudo realizado em 2013 no município de Ponta Grossa - PR, identificou o esporte como conteúdo predominante nas aulas de educação física em escolas municipais, nas modalidades vôlei, futsal, basquete, tênis de mesa e handebol, sendo que, entre os professores acompanhados, as abordagens utilizadas só foram claramente identificadas nas práticas de um dos profissionais, tais como Crítico-Emancipatória e Ensino Aberto, na maioria dos casos as abordagens não foram identificadas, algo próximo do que ocorreu com o andamento desta pesquisa, como verificaremos nas respostas dos professores (SEDORKO, 2013).

Entre os conteúdos que os alunos mais gostam, o esporte é verificado em 46% das citações, seguido por conhecimentos sobre o corpo com 27%, alimentação saudável 5%, dança, jogos e brincadeiras, “todos os conteúdos” com 3% cada e ginástica com apenas 1% das citações.

Na figura 4 temos a demonstração sobre os conteúdos que os alunos mais gostam:

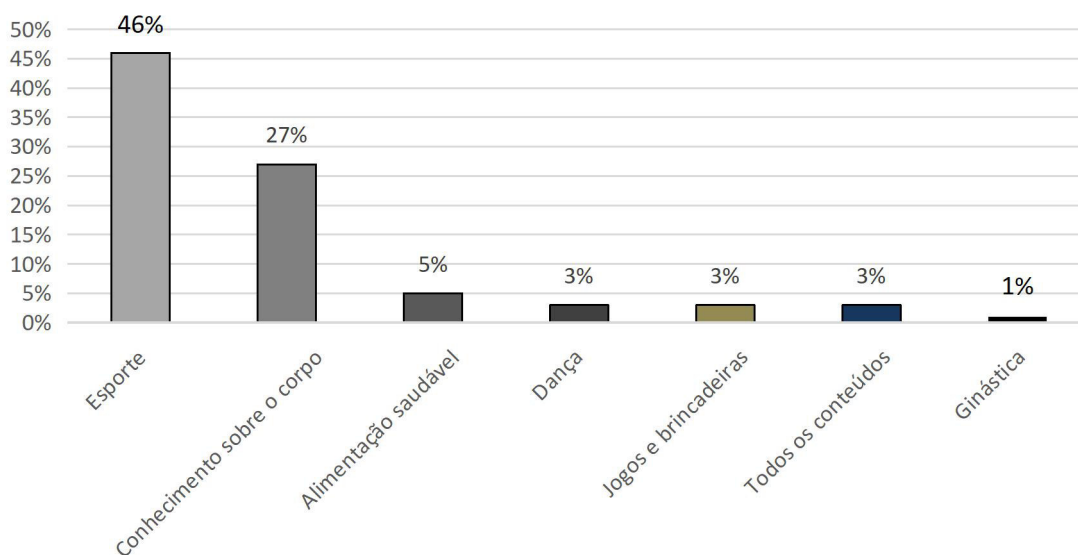


Figura 4 – Demonstrativo sobre os conteúdos que os alunos mais gostam

Fonte: A Autora.

Vimos na análise do Gráfico 3 que alguns desafios impedem que os professores trabalhem todos os conteúdos (VERLI, 2011), os dados evidenciados no Gráfico 4 muito se assemelham aos conteúdos percebidos pelos estudantes durante as aulas no gráfico 3,

principalmente relacionado ao conteúdo esporte, que reflete mais uma vez a adoção de abordagens esportivistas, tendo como principal motivo o protagonismo desse conteúdo, mas que deve ser analisado de forma cuidadosa.

O processo de transformação do conteúdo esporte como superação da visão esportivista se deu a partir da obra *Metodologia do Ensino de Educação Física* publicada por um grupo de autores no ano de 1992, que tinha como propósito apresentar os conteúdos de forma renovada, com novas perspectivas, superando as visões tecnicistas, higienistas entre outras que prevaleceram durante a história da disciplina, e nesse contexto, o esporte passa a ser compreendido como um conteúdo que requer uma abordagem pedagógica, não sendo apenas uma prática em si, mas tendo uma finalidade educacional (COSTA, 2018).

O esporte recebe as influências das transformações que a disciplina sofreu a partir dos anos 80, tanto que em 1992 apresenta-se “como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992), assim podemos então perceber a importância desse conteúdo, mas sem deixar de lado os outros conteúdos, pois

Sendo uma produção histórico-cultural, o esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista e, por isso, não pode ser afastado das condições a ela inerentes, especialmente no momento em que se lhe atribuem valores educativos para justificá-lo no currículo escolar. No entanto, as características com que se reveste — exigência de um máximo rendimento atlético, norma de comparação do rendimento que idealiza o princípio de sobrepujar, regulamentação rígida (aceita no nível da competição máxima, as olimpíadas) e racionalização dos meios e técnicas — revelam que o processo educativo por ele provocado reproduz, inevitavelmente, as desigualdades sociais (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 48).

Nota-se que, se por um lado o temos como conteúdo pedagógico pertinente às aulas de Educação Física, por outro se deve ter cuidado para que não reproduza desigualdades, reproduzindo uma visão metodológica ultrapassada sobre a disciplina.

Os conteúdos que os alunos menos gostam foram esporte, presente em 28% das respostas, seguido por “nenhum”¹ com 25% das respostas obtidas, conhecimentos sobre o corpo com 22% das citações sendo que apenas 9% não gosta das aulas teóricas, e citam também conteúdos como alimentação saudável e ginástica que aparecem em 1% cada.

Na figura 5 podemos verificar melhor a quantificação desses dados:

¹ Por mais ambíguo que possa parecer, esse termo aparece no texto para indicar que os alunos gostam de todos os conteúdos, algo difícil de se verificar tendo em vista que a categoria “todos” não aparece nas respostas de conteúdos que mais gostam, bem como não apresentam uma fundamentação para tal resposta.

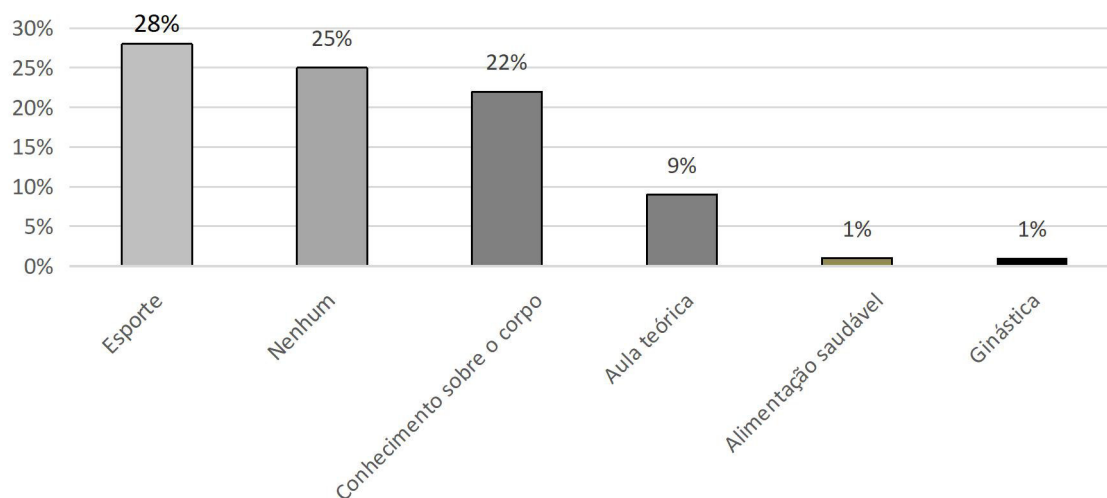


Figura - 5: Conteúdos que os alunos menos gostam
Fonte: A Autora.

Observa-se que entre os conteúdos menos apreciados pelos estudantes o esporte também se destaca, seguido por conhecimento sobre o corpo e aula teórica. Em contradição a esse dado, um estudo realizado por Rodrigues (2012) com 32 alunos do ensino médio, identificou que 80% considerariam as aulas de educação física incompletas caso o conteúdo esporte não estivesse presente, logo, não se deve desvincular de vez o conteúdo mas sim melhorar a forma como é aplicado, sendo que no mesmo estudo 80% dos participantes relataram desenvolver parte física, 13% disseram desenvolver o psicológico e apenas 7% desenvolveram o social, sendo que essa categoria costuma aparecer nos objetivos e propostas conforme o *Caderno de Educação Física*.

Quanto às diferenças citadas entre um ano e outro, 79% dos alunos afirmaram que sim, enquanto 21% negaram haver diferença, como verificaremos na figura 6:

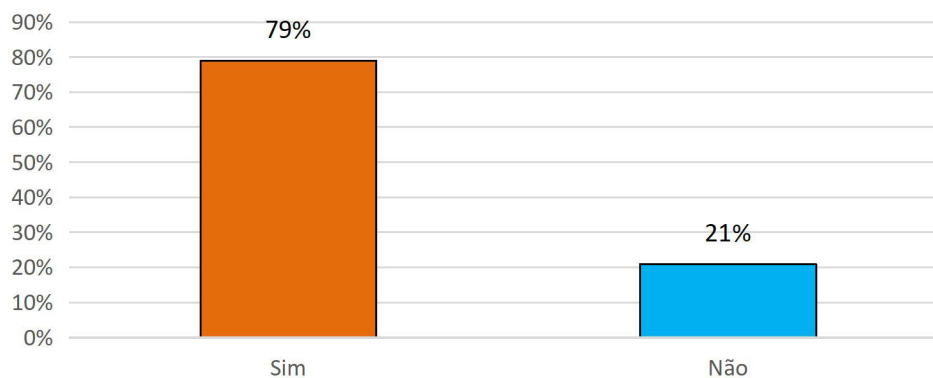


Figura 6 – Quantitativo sobre a diferenciação percebida pelos alunos entre os anos
Fonte: A Autora

Como justificativa disseram apenas que os conteúdos são diferentes, e os que negaram a diferenciação, justificaram afirmando que a teoria pode ser diferente, mas a prática é igual.

O Plano do Estado do Maranhão prevê que sejam trabalhados os mesmos eixos temáticos nas três séries do Ensino Médio, a saber “Práticas corporais e movimento; práticas corporais na promoção da saúde; práticas corporais e sociedade.” (MARANHÃO, 2018), variando apenas os objetivos com o avançar dos anos, sendo que estas práticas foram elaboradas com base na área da linguagem, códigos e suas tecnologias a que pertence a EF. Por esse motivo, os alunos que perceberam a diferença entre as séries convergem com o avanço nos conteúdos com base nas práticas, enquanto que os que não percebem estejam sob o espectro da monotonia da disciplina por não atingirem as competências estabelecidas na BNCC.

Segundo os alunos os esportes mais trabalhados são Futebol (28%), Futsal (25%), Voleibol (22%), Basquetebol (9%), Lutas (2%) Bola Queimada, Jogos e Brincadeiras e Conhecimentos sobre o corpo e atletismo com 1% cada. A seguir, na figura 7 temos a demonstração gráfica referente aos esportes mais trabalhados nas aulas de educação física:

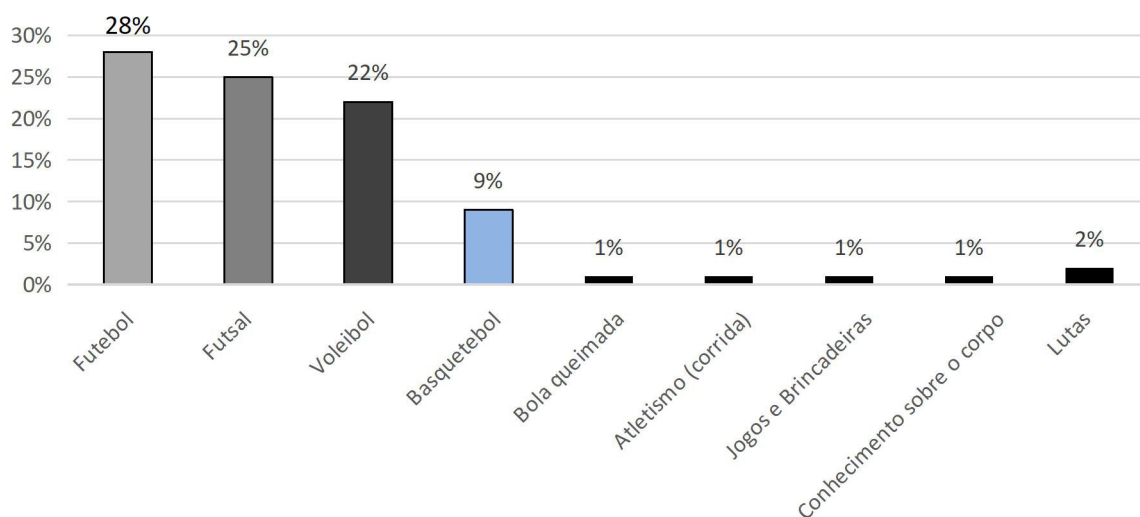


Figura 7 – Quantitativo dos esportes mais trabalhados nas aulas
Fonte: A Autora

Pelo gráfico percebemos que os alunos demonstram não dominar bem os conteúdos da educação física, sobretudo em relação ao esporte que se destaca entre os

achados desta pesquisa. É de se estranhar que os conteúdos jogos e brincadeiras, conhecimentos sobre o corpo e lutas tenham aparecido como resposta a uma questão que pedia unicamente por esportes, e quanto ao futebol, futsal, voleibol e basquetebol, percebemos que, os dados se aproximam dos estudos de Barcelos e Merlo (2012) que mostrou a prática de futebol em 25%, mesmo valor para vôlei, 19 % para atletismo, 16% para basquete, 3% para natação sendo que em 9% dos casos o conteúdo esporte não era ofertado em escolas de ensino médio. Os autores evidenciaram ainda o desinteresse por parte dos professores em apresentar outras modalidades esportivas sendo que apenas nesse ponto os estudos convergem.

Quanto à prática esportiva fora do contexto escolar, 60% dos alunos praticam esportes no tempo livre enquanto 40% não pratica, como veremos na figura 8:

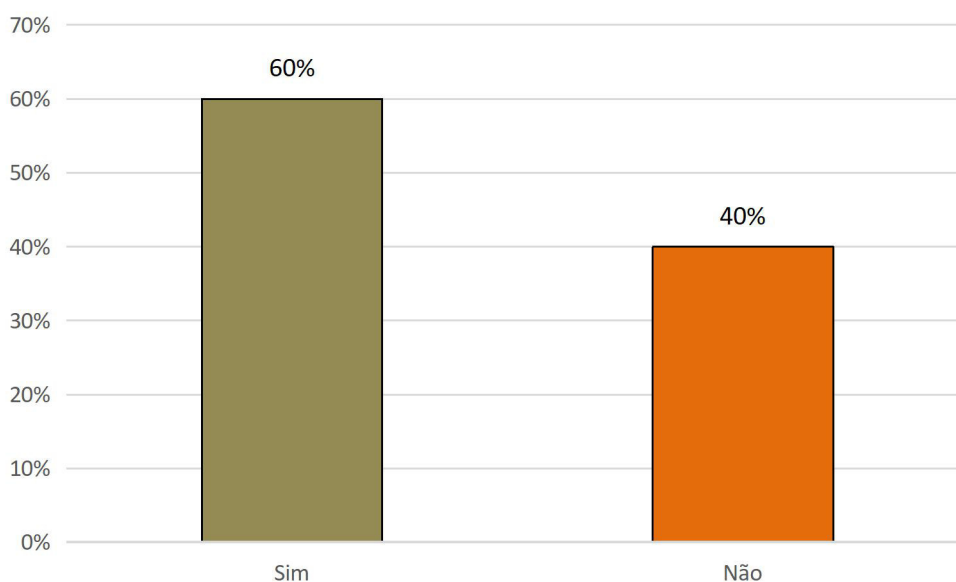


Figura 8 – Prática de esporte no tempo livre
Fonte: A Autora

Entre os esportes praticados, os alunos citaram: futebol, ginástica, vôlei, queimada, ciclismo e atletismo. Os dados encontrados divergem do estudo apresentado por Moura et al, (2018), em que 63,1% dos estudantes relataram não praticar exercício físico ou esporte fora do horário de aulas, e 35,7% praticam, algo que poderia estar relacionado ao nível de urbanização do município em relação ao campo desta pesquisa. Entre os motivos o autor cita a exposição a eletrônicos que estariam contribuindo para o sedentarismo.

O percentual de alunos que acompanham esportes nas mídias chega a 78%, enquanto que 22% afirma não acompanhar. Entre as modalidades acompanhadas tivemos

relatos sobre futebol, basquetebol, voleibol, atletismo e ginástica.

Na figura a seguir (Figura 9) temos a descrição do quantitativo de estudantes que acompanham algum esporte na mídia:

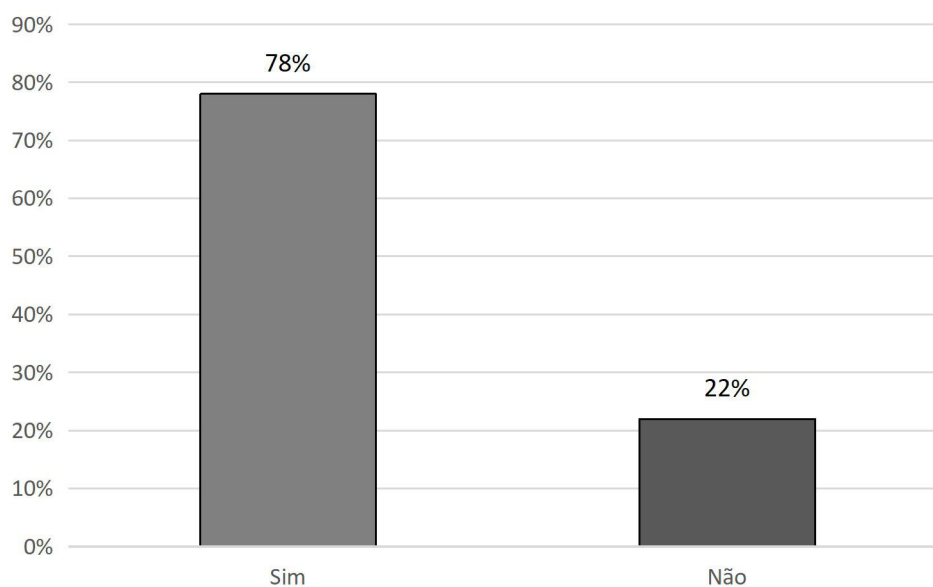


Figura 9 – Quantitativo dos estudantes que acompanham algum esporte na mídia
Fonte: A Autora

Silva, Neto (2016) sinaliza para a questão da mídia, Educação Física Escolar e Esporte, informando sobre a função mercadológica que a mídia exerce sobre os esportes de alto nível, criando um público alienado que não compreende os propósitos mercantilistas e reprodutivistas dos meios de comunicação. Os autores também chamam a atenção para a necessidade de uma postura crítica dos profissionais de educação física quanto ao esporte midiático e seu elo com os propósitos capitalistas (SILVA e NETO, 2016).

Por um lado, ver e acompanhar esportes por meio de mídias pode ser inspirador para os adolescentes, mas é conveniente que se perceba o quão nocivo pode ser o discurso alienado que o consumismo esportivista propagado pela mídia pode exercer nas vidas das pessoas (SILVA e NETO, 2016). Assim, devemos ficar atentos quanto aos simbolismos que a mídia promove, dialogar e estabelecer novos caminhos a para a Educação Física escolar, para não correr o risco de retornar aos critérios do mecanicismo entre outras abordagens que se mostraram impróprias para a coesão e democratização da EF, uma medida para que essa visão mercadológica seja superada seria as propostas dos PCN's que buscam um entendimento de maneira plural sobre as abordagens adotadas pela Educação Física (SILVA e NETO,2016).

Observamos que 57% dos alunos não sugerem novos conteúdos para a disciplina, mas 43% sim, e entre os conteúdos apresentados temos esportes: ciclismo, handebol, vôlei, natação; dança; lutas e atividades práticas em horário propício a alunos que residem em regiões afastadas.

Na figura 10 temos a quantificação de alunos que sugerem novos conteúdos para a Educação Física Escolar:

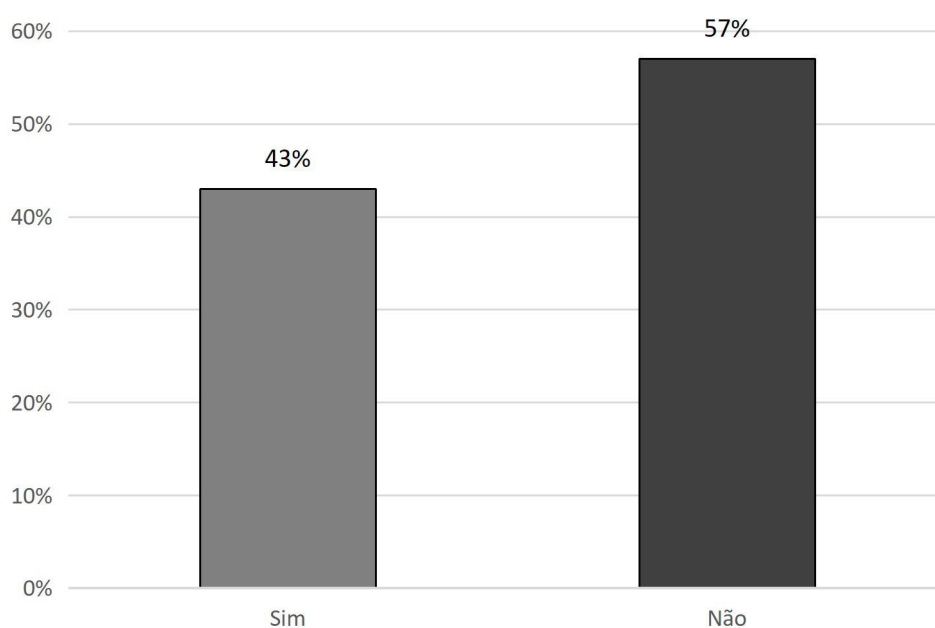


Figura 10 – Quantitativos de alunos que sugerem novos conteúdos
Fonte: A Autora

Os dados apresentados nessa figura podem estar relacionados com o nível de satisfação e insatisfação entre os alunos, sendo que Mesquita (2017) evidencia que boa parte dos estudantes está insatisfeita com as aulas de educação física, deixando a disciplina em posição inferior em relação às demais.

Além disso, todos os conteúdos indicados estão previstos no *Caderno de Educação Física*, sendo o ciclismo mencionado no 2º período do 3º ano como categoria do conteúdo Práticas Corporais Urbanas (MARANHÃO, 2018), sendo que falta estrutura adequada por não disponibilizar uma quadra própria, obrigando os professores a ofertar as aulas práticas no contra turno o que dificulta a participação de alunos que residem em regiões mais afastadas, tal como verificaremos nas falas de um dos professores no tópico sobre Categorização e Interpretação das Entrevistas com Professores.

Quanto ao reconhecimento da Educação física como algo importante para a formação, 76% reconhecem a Educação Física como algo relevante para a sua formação, enquanto 17% não sabe e 7% não considera importante.

Na figura 11 apresentam-se os dados relativos à percepção quanto a importância da EF na formação dos secundaristas:

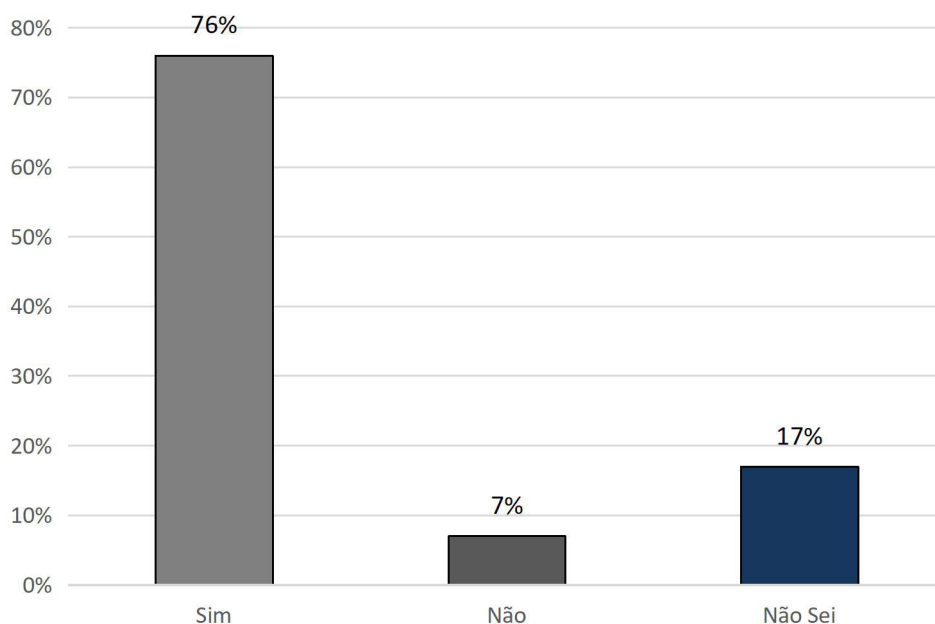


Figura 11 – Importância da disciplina Educação Física para os alunos
Fonte: A Autora

Ao falar sobre a importância da educação física para a formação do cidadão, um estudo afirma que

A prática da cidadania ocorre a partir da interferência do indivíduo na sociedade da qual se faz parte. A escola assume papel importante no auxílio no desenvolvimento da formação do cidadão. Essa relação entre alunos, professores, funcionários e a comunidade onde a escola está inserida também possibilita maior intervenção na sociedade (TORRES; MOURA, 2013).

Logo se percebe a relevância das relações estabelecidas e promovidas pela Educação física, fazendo com que o aspecto da formação voltado para o exercício da cidadania represente um ponto de síntese entre os autores. O estudo de Maciel (2014) também aponta para o aspecto da socialização, afirmando que a educação física escolar não tem cumprido seu papel nesse sentido devido ao comodismo dos professores e opção por atividades recreativas.

Outro estudo afirma que

As aulas de Educação Física no Ensino Médio, tem influência na transformação da vida do estudante, como ele se vê em sua individualidade e na sociedade. É preciso ter um cuidado maior para que os alunos não percam o interesse trazendo uma abordagem dinâmica, estimulante e interessante. Os conteúdos devem estar de acordo com a série e acompanhar o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo do estudante (LIMA e LIMA, 2017).

Nesse caso, há uma relação entre a prática do professor na seleção dos conteúdos e no acompanhamento do desenvolvimento do estudante, demonstrando o quão relevante é a disciplina desde que siga os critérios mínimos para sua execução de forma a garantir a formação integral do aluno bem e para que o mesmo venha a desenvolver com plenitude sua autonomia (MARANHÃO, 2018).

5.2 CATEGORIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS ENTREVISTAS COM PROFESSORES

Nesta parte do estudo, apresentam-se resultados conforme dados obtidos por meio de questionário aplicado aos professores, organizados conforme as seguintes categorias: Importância da Educação física; Objetivos da Educação física; Abordagens pedagógicas; Conteúdos trabalhados; Modalidades esportivas trabalhadas nas aulas; Critérios para seleção de modalidades; Metodologia de ensino do esporte como conteúdo; Importância do esporte como conteúdo. Os resultados encontrados estão organizados conforme a interpretação das falas dos professores, a partir da análise do conteúdo.

5.2.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Quanto à importância da disciplina, o Professor 1 informa uma possível discrepância entre os conhecimentos esperados de alunos oriundos do Ensino Fundamental que ingressaram no Ensino Médio, indicando uma falha quanto às competências previstas pela BNCC:

(...) a educação física é muito importante aqui na escola, né, uma vez que quando os meninos chegam, vem do ensino fundamental, eles chegam com uma bagagem muito pouca em relação a disciplina né, então assim o conhecimento maior, a vivência maior, o contato maior que eles têm com a disciplina é aqui no ensino médio, então quando eles chegam aqui a gente sente o impacto (PROFESSOR 1).

A BNCC prevê como competência da Educação Física escolar no Ensino fundamental, entre outras

Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas (...) (BRASIL, 2018, p. 223).

A fala do professor indica que essas competências não são percebidas entre os alunos que chegam para cursar o Ensino Médio, os motivos prováveis para que isso ocorra podem estar relacionados a dificuldades como desvalorização, falta de interesse, falta de materiais adequados e precarização do ambiente pedagógico como falta de quadras esportivas adequadas que por sua vez desmotiva os alunos e resulta em maior tempo direcionado a aulas teóricas, uma realidade observada em alguns estudos e que não se alinha com o previsto para o ensino da Educação Física Escolar, bem como falta de professores no ensino fundamental neste município (PRANDINA e SANTOS, 2016).

O Professor 2 relata a importância de se destacar a relevância da disciplina, citando seu papel na formação intelectual e moral dos alunos:

(...) Eu sem dúvida colocaria a Educação Física pelo menos como a terceira disciplina mais importante, não só na minha escola, mas como nas demais, porque a Educação Física ela veio para somar, contribuir, né, com a educação intelectual e moral desses alunos, a final de contas, ela é única que trabalha a cultura corporal do movimento. Então como já dizia Pestalozzi, lá atrás, o exercício físico ele deveria ser implantado nas escolas no mesmo valor das disciplinas tidas como intelectuais. Então por se falar em importância eu acredito que a Educação Física ela tem uma importância, ela pesa quanto as demais disciplinas (PROFESSOR 2).

Nessa fala observa-se a preocupação em equiparar a Educação Física às outras disciplinas, destacando as contribuições da EF para a formação do Aluno, que em outro estudo destaca-se a contribuição para a “Promoção de saúde, desenvolvimento de capacidades físicas, motoras, afetivas e cognitivas e inserção social” (PINHEIRO, 2017, p. 226), algo parecido se observa na fala do Professor 3:

A Educação Física é importante em todos os seguimentos, até porque ela nos dar o conhecimento, trabalha e promove o desenvolvimento integral do aluno, socialização, espírito de equipe e a prática do desporto. Eu costumo dizer que a Educação Física é muito mais que uma disciplina curricular, é uma espécie de vacina

multifuncional, que ela nos dar o conhecimento como qualquer outra disciplina e com a prática das atividades físicas ela nos imuniza de vários tipos de doenças que poderíamos adquirir ao longo do tempo com o sedentarismo (PROFESSOR 3).

Nessa fala percebemos que o profissional cita o desenvolvimento integral, socialização e espírito de equipe, ambos presentes no Caderno de Educação Física apresentado pelo Estado (MARANHÃO, 2018), a ilustração no final da fala sugere uma aproximação com ideias da EF como suporte medicinal, uma solução para “males” como o sedentarismo, visão historicamente superada nos currículos da disciplina, mas que ainda se pode observar no imaginário de algum docente.

Nesse quesito, os professores demonstraram disposição para falar sobre a importância da Educação Física, e apesar de não serem unânimes, declararam sua relevância relacionada ao impacto que a disciplina pode ter na vida dos discentes.

5.2.2 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste ponto observa-se dois posicionamentos diferentes quanto aos objetivos, pois no caso do Professor 1 prevalece em sua fala a necessidade de demonstrar a importância da disciplina em relação e seus impactos na vida dos alunos, enquanto que os demais professores pontuam conceitos direcionados aos procedimentos a serem realizados com base nos conteúdos:

O principal objetivo é exatamente a questão de mostrar para os alunos a importância né, essa importância que disciplina tem, tanto em quanto disciplina, como conteúdo, de tá levando essa questão do conhecimento para eles, como a questão também da prática, da vivência. Então eu acho que é essa é a principal, um dos principais objetivos da disciplina, estar mostrando para eles os dois lados, e não só com aquela vivência que eles veem, com aquela visão de que a educação física não tem importância, não tem a importância das outras disciplinas né, que eles chegam com essa mentalidade aqui no ensino médio, então exatamente está tirando isso da mente deles (PROFESSOR 1).

Percebe-se que este profissional toma como objetivo a necessidade de se defender o protagonismo da disciplina em relação às demais, fugindo um pouco ao tema da pergunta, que visava um posicionamento mais pontual quanto aos objetivos, tomando como base a teoria ou mesmo o aporte teórico encontrado nos currículos. Um importante objetivo presente no Caderno de Educação Física, e que se aproxima um pouco da fala do profissional em questão seria “Reconhecer e valorizar a aplicação de procedimentos voltados à prática segura em diferentes situações de aprendizagem nas aulas de Educação Física.” (MARANHÃO,

2018, p. 50).

Os outros professores citam como objetivo o despertar pelo interesse em praticar atividades e exercícios corporais, o desenvolvimento de relações saudáveis e de autocuidado, reconhecimento de limites, noções sobre alimentação e entendimento sobre a relação entre jogo e esporte:

Bom, a disciplina de modo geral já defende seus próprios objetivos, os mesmos eles são vários. Então da forma que ela é trabalhada ou deveria ser trabalhada, ela buscar despertar nos alunos o interesse de participar das atividades, dos exercícios corporais, fazer com que o aluno seja capaz de reconhecer e respeitar seus próprios limites, o limite do colega. Então são vários objetivos que a Educação Física ela propõe e afinal de conta, é única que trabalha no âmbito escolar a promoção da saúde ao meu ver, então, ela é a única que se diferencia nessa questão de prevenção, de combate a várias doenças, estado sedentário de aluno de pessoas (...) (PROFESSOR 2).

Na realidade são vários objetivos, reconhecer as variedades dos exercícios físicos, entender a importância da alimentação e da hidratação antes, durante e após a realização da atividade física, entender a relação entre o jogo e o esporte (PROFESSOR 3).

O que os professores relataram concorda em parte com o que está prescrito pelo Estado, quando estabelece os seguintes objetivos para a Educação Física como componente curricular do Ensino médio:

Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social. Compreender a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades sinestésicas e da promoção da saúde. Identificar a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos. Participar das práticas corporais de movimento, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando o nível de conhecimento, as habilidades físicas e os limites de desempenho. Repudiar a violência sob todas as formas, adotando atitudes de respeito mútuo; dignidade e solidariedade nas práticas corporais de movimento (MARANHÃO, 2018, p. 50).

Estes objetivos transitam entre as abordagens da educação e seus respectivos objetivos, como a Desenvolvimentista que busca sua fundamentação no desenvolvimento e aprendizagem motor, a Construtivista-interacionista que busca a construção de um conhecimento com base no contexto do aluno, a Crítico-Superadora, que transcorre o processo de ensinar de forma contextual, a Sistêmica que compreende o corpo e o movimento promovendo uma vivência com jogo, esporte, ginástica e dança, temos também a Psicomotricidade que promove o estudo sobre os movimentos espontâneos da criança, a Crítico-Emancipatória mais voltada para o conteúdo esporte ainda que não desmereça outras expressões culturais da Educação Física, e temos também a Abordagem Cultural, com o

objetivo de reconhecer o desenvolvimento histórico do homem, a Abordagem dos Jogos Cooperativos onde os jogos têm a finalidade da cooperação e todos são vitoriosos, contrapondo-se aos jogos tradicionais onde uma parte dos alunos era derrotada, Saúde Renovada, que frisa a questão da Educação Física como promotora da saúde e qualidade de vida, e por fim, os PCN's que abrangem várias abordagens na promoção de uma EF democrática de abrangência nacional (RESENDE; DESTRO, 2010).

5.2.3 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS

Quanto às abordagens, no item anterior já citamos algumas para falar de seus objetivos e de como o currículo proposto no Caderno de Educação Física recebeu algumas de suas influências, nesse tópico, observa-se que o Professor 1 não define ao certo qual abordagem mais se identifica ou utiliza em sala de aula, porém, interessa em sua fala a correlação entre todas as abordagens, algo que pode ser interessante para o desenvolvimento dos alunos:

(...) é importante que a gente tenha uma visibilidade assim de todas elas, e que no nosso modo de dar aula, quando a gente vai para a sala de aula, desde o planejar, da hora que a gente planeja o conteúdo que vai ser trabalhado em relação ao nosso planejamento mensal, a aula diária, a gente já envolve todas elas, porque, por exemplo se eu for te falar assim a questão do conteúdo em se, vou esta lá buscando a abordagem sistemática, que é uma obrigação que tem que ter em sala de aula que eu tenho que passar os conteúdos, mas aí eu não posso dizer que eu gosto mais da questão da cultural que vai trabalhar a questão do movimento, então uma tá ligada com a outra, então por isso eu não te diria que eu ache mais importante ou que eu me identifique mais (...) (PROFESSOR 1).

Os demais professores foram mais pontuais, indicaram suas falas a preferência pela abordagem dos PCN's, Construtivista, Crítico-Superadora, e Comportamentalista:

As abordagens pedagógicas sim, conheço a construtivista, a crítico superadora, a desenvolvimentista, as abordagens dos PCN'S. Eu me identifico mais com a construtivista e crítico superadora (PROFESSOR 2).

Me identifico mais com a abordagem comportamentalista, nessa abordagem a educação ela transmite conhecimentos, comportamentos éticos, prática sociais, tudo aquilo que ela acha que deve ser transmitido para uma sociedade melhor. Nessa abordagem o homem é visto como consequência da influência do meio em que vive, ou seja, a escola ela deverá se adaptar de acordo com o objetivo que ela quer alcançar, ou seja, se estruturar de material didático, como livros, laboratórios para que ela possa alcançar esse objetivo dela (PROFESSOR 3).

Nem todas as abordagens foram identificadas nas falas dos professores, dado que deve ser comparado com o próximo item que fala sobre os conteúdos e se os mesmos estão

adequados para com as abordagens mencionadas pelos profissionais até o momento. Conceitualmente, uma das grandes contribuições da abordagem dos PCN's é a possibilidade de se trabalhar problemas nacionais, até pela forma como os parâmetros curriculares foram elaborados, este seria o ponto de síntese entre as outras abordagens, em que o professor seria capaz de desenvolver seu planejamento de forma contextual, partindo do conhecimento sobre os grandes grupos sociais que constituem a sociedade brasileira (DARIDO, 2003).

5.2.4 CONTEÚDOS TRABALHADOS

Quanto aos conteúdos, os professores foram unânimes ao informar que seguem as premissas estabelecidas pela Secretaria de Educação do Estado, mas frisam no final da fala que os alunos preferem o conteúdo esporte, com ênfase no futebol, futsal, futebol de areia, voleibol e handebol:

O ensino médio ele já trouxe para nós uma questão de como eu poderia dizer, o nome que eu poderia usar, dos conteúdos de acordo com a série né, então ficou difícil de eu te falar assim, de eu querer trabalhar alguma coisa a mais, porque vem dividido no período, então tem que trabalhar realmente aquilo que já vem no planejamento. Com relação a esse planejamento já tem lá a questão dos conteúdos que já vem, eu trabalho de fato aquilo que está lá dentro do primeiro período, planejo, a gente faz nosso planejamento certinho, então não tem um conteúdo que a gente trabalhe mais, que eu trabalhe mais. Já vem uma grade curricular. Os alunos tem uma preferência sempre por esportes, de modo geral é o que eles mais preferem, principalmente a questão de futebol e futsal né, então é o preferido deles (PROFESSOR 1).

Nós seguimos um plano já estabelecido pelo Estado, pela própria SEDUC, tem um rol de conteúdos, embora esses conteúdos ao meu ver eles ficam um pouco disperso da realidade, não tem uma certa estrutura para gente acompanhar, em uma linha, em uma sequência devidamente correta, mas assim, eles abordam, eu falo eles porque essa estrutura já vem de lá, então a gente tem que seguir, como uma obrigação, só que eles tentam procuram abordar os jogos, a ginástica, a dança, a luta, esportes, então, dentre esses conteúdos a gente observa nitidamente que os alunos tem uma aceitação maior pelo esporte, embora seja trabalhado, por mais que a gente tenta mudar, a gente tem essa obrigação em seguir esse modelo, esse plano, que já vem estabelecido lá pela SEDUC, mas a gente observa que os alunos sempre buscam, puxam mais para o lado do esporte (PROFESSOR 2).

Assim, na realidade não tem conteúdos que seja trabalhado a mais ou a menos, pois nós seguimos o rol de conteúdos, rol de sugestões proposto pela SEDUC. Na aula pratica os alunos tem uma preferência pelos esportes coletivos, por exemplo, o futebol em geral, tanto o futebol de campo, o futsal, futebol de areia, o voleibol e o handebol (PROFESSOR 3).

É perceptível na fala dos professores que mesmo seguindo o roteiro estabelecido pelo Estado, o conteúdo Esporte é citado como predominante entre as preferências dos estudantes, demonstrando um certo protagonismo do conteúdo esporte nas aulas de educação

física. Quanto a variedade de esportes utilizados, trataremos no próximo item, mas cabe mencionar que no Caderno de Educação Física os conteúdos são elaborados conforme as Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão (DCE) que são práticas corporais e movimento, tendo como conteúdo o esporte, jogos, atividades aquáticas, práticas corporais junto a natureza, dança, ginástica, lutas e práticas corporais expressivas; Práticas corporais na promoção da saúde, tendo como conteúdo as implicações socioculturais, implicações orgânicas; e Práticas corporais e sociedade, tendo como conteúdo corpo e sociedade e práticas corporais como manifestações culturais (MARANHÃO, 2018).

5.2.5 MODALIDADES ESPORTIVAS TRABALHADAS NAS AULAS

Os professores seguem o roteiro estabelecido pela Secretaria de Educação, por meio do Caderno de Educação Física, mas também citam futebol, futsal, handebol e voleibol por serem os mais conhecidos e preferidos entre os alunos:

A teoria, quando se fala na questão de sala de aula, como os conteúdos já vem pré-definidos de acordo com o período né, primeiro, segundo, terceiro e quarto período. Vou te falar em relação ao primeiro ano, a primeira série, o primeiro ano do ensino médio não trabalho muito essa questão muito do esporte, da modalidade esportiva, então geralmente quando a gente vai trabalhar a questão da teoria acaba que eu trabalho o que eles preferem, a preferência deles, eu me planejo para trabalhar a preferência deles, uma vez que o conteúdo ministrado em sala de aula não tem assim uma questão voltada para a questão prática, então nesse sentido eu acabo trabalhando o que eles acabam preferindo. Os segundos e terceiros eles já tem de acordo com os conteúdos que já vem pré-estabelecidos nos períodos lá no SIAEP, no sistema que a gente não pode mudar de forma nenhuma, então eles já têm a questão do esporte sim, inserida. Lá o início do ano a gente já vem trabalhando a questão aí do esporte em si, das modalidades (PROFESSOR 1).

Dependendo do que se tem que trabalhar por período e como foi estruturado esses conteúdos, então varia muito, depende muito desse cronograma que eles mandam, do caderno pedagógico. Só que a gente aborda sim, o futebol, futsal que são os mais populares, os mais conhecidos. E o futsal, por vez dentro dos conteúdos esportes ele é um dos mais preferidos pelos alunos (PROFESSOR 2).

Os esportes em equipes, nas aulas práticas a gente trabalha mais esses esportes coletivos, o futebol, o handebol e o voleibol, e já nas nossas aulas teóricas nos seguimos o rol de conteúdos proposto pela SEDUC, sendo que nas nossas aulas práticas a gente trabalha mais os esportes coletivos, mas que na verdade a gente devia seguir também o rol de conteúdos propostos, mas devido ao ambiente e os materiais que temos a nossa disposição fazemos dessa forma. Na prática quando seguimos o rol de conteúdos sempre fazemos aulas improvisadas, devido a falta de materiais (PROFESSOR 3)

Pelo Caderno, podemos perceber que as modalidades esportivas previstas para o 1º ano são: Esportes olímpicos e esportes paraolímpicos e Esportes de Marca – Atletismo, mas

não especifica quais, enquanto que para o 2º ano temos Esportes de Invasão I (Futebol, Futsal, Beach Soccer e Rugby), Esportes de Invasão II (Handebol, Basquetebol e Polo Aquático), e no 3º ano temos: Práticas esportivas adaptadas (Goalball, Voleibol Sentado, Futebol de Cegos e Corridas de Cegos), Esportes de rede I (Peteca, Voleibol, Vôlei de Praia e Futevôlei), Esportes de rede II (Badminton, Tênis de mesa e Tênis de quadra) e Esportes Aquáticos (Natação, Nado Sincronizado, Saltos Ornamentais, Canoagem, Maratona Aquática, Surf, Windsurfe, Esqui Aquático, Kitesurfe e Biribol) (MARANHÃO, 2018). Se essa gama de modalidades esportivas de fato é preconizada pelo sistema, certamente existe uma defasagem na aplicação devido a causas não compreendidas por este estudo, pois pelos relatos dos professores, apenas um número limitado de esportes é contemplado durante o ano letivo.

Até o momento, os esportes mencionados pelos professores entrevistados foram os de invasão (futebol, handebol e futsal) e esporte de rede (voleibol), essas duas categorias se destacam na prática docente em todos os relatos onde o conteúdo esporte é problematizado.

5.2.6 CRITÉRIO PARA SELEÇÃO DE MODALIDADES

Quanto aos critérios, assim como no item anterior que falou sobre os esportes utilizados, aqui os profissionais também relataram seguir o roteiro estabelecido pelo sistema por vezes optando por modalidades já conhecidas pelos alunos e possibilidades ambientais, priorizando o handebol, o futebol e o voleibol:

Eu geralmente sigo os conteúdos que já vem, pois no sistema só aceita o que já está estabelecido, por mais que se trabalha um outro conteúdo que não vem para a gente não tem como colocar no sistema (PROFESSOR 1).

Então, como o esporte boa parte dele já é conhecido pelos alunos, já tem uma aceitação, então eu procuro buscar requisitos como o ambiente para ser realizada a prática, os materiais disponíveis, que às vezes acaba prejudicando determinada prática que a gente gostaria de está realizando com esses alunos, como eu já falei anteriormente, trabalhar aquilo que já tem uma aceitação maior pelos alunos, que eles já conhecem, através das mídias, pois o esporte está sempre atrelado às mídias, aos conceitos e tudo. Não é atoa que o Brasil, por exemplo que ele carrega o estereótipo mundialmente conhecido como o país do futebol, então, a gente sempre procura se adaptar também a nossa realidade, e esquecer um pouco a cultura de outros países, aquilo é prioridade de outros países, a gente busca de fato aquilo que é nossa raiz, que é mais aceitável, mais praticado com relação aos esportes (PROFESSOR 2).

Nas aulas teóricas seguimos o rol de conteúdos, até porque não tem como fugir, e nas nossas aulas práticas nós fazemos o que dar para fazer, de acordo com os materiais que nós temos a disposição, no caso o futebol em geral, como o voleibol e o handebol (PROFESSOR 3).

Um ponto muito interessante chama a atenção na fala do professor 2, quando o mesmo diz “aquilo é prioridade de outros países, a gente busca de fato aquilo que é nossa raiz, que é mais aceitável, mais praticado com relação aos esportes” (PROFESSOR 2), não fica claro que modalidades esportivas esse profissional se refere ao mencionar como prioridades de outros países, e ao citar a modalidade nacional, cita apenas o futebol, algo que pode ser compreendido como um equívoco a ser investigado em um outro momento. Por hora, o *Caderno de Educação Física do Estado* não estabelece critérios, ele “é” o critério, revelado na fala dos professores como um dispositivo que por vezes se comporta como um engessamento da prática pedagógica, mas que por outro lado fornece um roteiro bem organizado que facilita a prática docente.

5.2.7 METODOLOGIAS DE ENSINO DOS ESPORTES UTILIZADOS

Quanto às metodologias, o Professor 1 relatou que apresenta o conteúdo teórico e depois parte para a prática, informando que o ambiente é desfavorável sendo necessário se deslocar até uma quadra poliesportiva fora do ambiente escolar nos finais de semana:

Eu trabalho da seguinte forma, a questão da teoria, a questão do conhecimento que eles têm que adquirir, e na prática geralmente a gente trabalha, a gente sai da sala de aula, apesar da escola não ter uma quadra, não ter um ambiente que nos favoreça. Então geralmente a gente utiliza uma outra quadra, um outro espaço de outra escola, o município tem uma quadra poliesportiva, então geralmente a gente sai para lá e geralmente é trabalhado nos finais de semana, devido eles estarem em sala de aula no momento no nosso horário prático. Então o trabalho em relação a prática ele é muito complicado, em relação a questão do espaço, mas na questão da metodologia eu utilizo o que dar para fazer. Por exemplo no terceiro ano a gente trabalha com os esportes radicais, nesse sentido aí já fica mais difícil para a prática, pois a gente não tem o espaço adequado e nem os equipamentos de segurança, então já foge o pouco da nossa realidade (PROFESSOR 1).

Ao que parece, esse profissional encontra muitos desafios quanto à aplicação de sua metodologia de ensino, sendo que, apesar de ter dito o que costuma fazer, não fundamentou bem a sua prática frisando mais os obstáculos ambientais. O Professor 2 e o Professor 3 assim como o professor 1 relataram que dividem a aula em dois momentos, sendo o primeiro teórico e o segundo prático:

Nós como profissionais sabemos que a disciplina é exigida se trabalhar o conceitual, o procedimental, além do atitudinal. Então nesse sentido, eu pessoalmente procuro trabalhar, expor o conteúdo, o teórico, história, a origem, dependendo do conteúdo que for abordado, através de vídeos e imagens. No segundo momento, trabalhar o procedimental, então tudo aquilo que foi abordado nas aulas teóricas, procuramos entender melhor realizando a prática. Porque é impossível o aluno realizar

determinado fundamento da área do esporte, por exemplo, sem antes conhecer do que se está falando. Então, qualquer coisa que a gente faz antes de uma prática, antes a gente passa por uma teoria. Uma pessoa antes de conduzir um veículo, ele tem que pelo menos saber antes o que é um câmbio, um freio, um acelerador, o que é uma embreagem, são coisas que fazem toda diferença na hora de uma prática, exercer essa prática. Então eu mando um aluno dentro do futsal, por exemplo, realizar o fundamento passe e ele não sabe o que eu estou falando, mando realizar o fundamento domínio ele não sabe do que eu estou falando, então fica difícil. Todo trabalho principalmente na Educação Física antes da prática, tem que ter ali um feedback legal, uma explanação do conteúdo na teoria (PROFESSOR 2).

As aulas são trabalhadas em dois momentos, a aula teórica e a prática. Na teórica, com o objetivo de formalizar os alunos de acordo com o assunto trabalhado, através das aulas expositivas, dialogadas, projeção de vídeos e slides, discussão sobre o assunto e também pesquisa online, e na nossa prática a gente vai vivenciar tudo aquilo que foi apresentado na teoria, isso de acordo com a capacidade física de cada aluno e também a disponibilidade de materiais (PROFESSOR 3).

Santos e Silva (2012) apresentam uma revisão sobre a dicotomia entre teoria e prática nas aulas de educação física, destacam a importância da disciplina no ensino fundamental, momento em que ocorrem as relações entre os saberes e os “por quês”, que tipo de conhecimento deve ser estabelecido, e no ensino médio seria o momento da sistematização do conhecimento, direcionando o conhecimento teórico para as diferentes dimensões do conteúdo (procedimental, conceitual, atitudinal).

5.2.8 IMPORTÂNCIA DO ESPORTE COMO CONTEÚDO

Os professores parecem reconhecer a importância do esporte como conteúdo da Educação Física, sobretudo no sentido de promover a socialização, capacidade de lidar com diferenças, promoção de novos hábitos entre outras vantagens:

Eu te diria que é importantíssimo, porque quando eles chegam aqui, com uma definição de educação física bem diferente. Como disse este foi o primeiro ano que o ensino médio que ele trouxe o rol de conteúdos para a gente, tem modalidades na questão do esporte que foi novidade, que está sendo novidade, então quer dizer que além da vivência que eles estão tendo, da vivência da prática eles adquirem o conhecimento, esse conhecimento que ajuda na formação deles, não só a questão de vivenciar e praticar de uma simples atividade, mas também pela questão desse conhecimento que eles adquirem, que a gente ver que quando é uma modalidade que eles nunca tiveram contato que chama a atenção e que eles tem interesse em aprender, então isso é importante para a formação deles (PROFESSOR 1).

(...) O esporte por sua vez ele é uma ferramenta poderosíssima na socialização dos alunos, na convivência, faz o aluno se tornar um bom líder, faz o aluno conviver com as “indiferenças” dos outros, a viver em harmonia, independentemente do sexo, da religião, da classe social. Então, o esporte de modo geral ele é muito importante na vida de todos, principalmente na vida dos alunos de educação física que eles já levam para casa, que possa fazer disso uma ferramenta, que mude seus hábitos de vida, seu estado de saúde, enfim, é algo magnífico (PROFESSOR 2).

É importante porque você aprende diferenciar e reconhecer as modalidades esportivas, aprende a identificar as características das principais manifestações do esporte, analisar criticamente a relação entre esporte e cultura, analisar a relação entre práticas corporais, condições de vida, saúde e o bem-estar (PROFESSOR 3).

O estudo de Rodrigues (2012) evidenciou que 87% dos estudantes acham mais fácil interagir com colegas durante as práticas esportivas, segundo o mesmo estudo 63% dos estudante acredita não haver discriminação entre meninos e meninas durante a aplicação do conteúdo esporte, 85% dos estudantes disse não haver um esporte para cada sexo e 80% considera as aulas de Educação Física incompleta caso não haja nenhum tipo de esporte.

Desde que trabalhado de forma crítica, com a metodologia adequada, o esporte representa sim uma excelente ferramenta para o trabalho docente e desenvolvimento dos alunos, pois como já indicava o Coletivo de Autores (1992, p. 50)

Para o programa de esporte se apresenta a exigência de ‘desmitificá-lo’ através da oferta, na escola, do conhecimento que permita aos alunos criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político-cultural. Esse conhecimento deve promover, também, a compreensão de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte.

Nesse sentido, o esporte também apresenta benefícios na promoção da saúde, vivenciada pela prática esportiva na Educação Física, como aparato educacional desde que superados os desafios referentes à sua aplicação no contexto escolar, apresenta também um aspecto cultural por servir a usos diversos considerando o acervo cultural dos alunos.

6 CONCLUSÃO

Entre os principais conteúdos e abordagens utilizadas, identificados nas respostas dos alunos encontramos: esporte, conhecimentos sobre o corpo, jogos e brincadeiras, conhecimentos sobre saúde, ginástica, dança, alimentação e nutrição, revelando uma gama de conteúdos tal como propõe a abordagem dos PCN's.

Quanto às concepções dos alunos, maioria participa das aulas assim como afirmam gostar, e relatam gostar mais dos conteúdos: esporte, conhecimentos sobre o corpo e alimentação saudável. Identificamos também que os conteúdos que os alunos menos gostam são: esporte, “nenhum” (resposta para dizer que gostam de todos os conteúdos da disciplina), conhecimentos sobre o corpo e aula teórica. Maioria percebe diferença entre os conteúdos ministrados entre uma série e outra, mas relatam que as aulas práticas são muito parecidas. Maioria dos estudantes compreende a relevância da Educação Física para a sua formação.

Entre os conteúdos trabalhados, o que teve mais destaque foi o esporte, com ênfase no futebol, futsal, futebol de areia, voleibol e handebol. Os professores disseram utilizar essas modalidades esportivas por estarem previstas no sistema SIAEP, por despertarem a afinidade dos alunos, tendo como desafio as condições físicas das escolas. O handebol, futebol e voleibol ganham destaque nos critérios de seleção de esportes a serem apresentados aos alunos durante as aulas, frisa-se mais uma vez o papel do Estado, que prevê a utilização de outros conteúdos, mas no local onde ocorreu esta investigação as escolas não tinham condições físicas e materiais adequadas para a aplicação dos mesmos.

A partir da interpretação entre as respostas dos alunos e a prática dos professores, percebemos nuances das seguintes abordagens: Cultural, dos PCN's, Construtivista, Crítico-Superadora e Comportamentalista, ambas difundidas entre os conteúdos abordados em sala de aula a partir dos conteúdos previstos no sistema SIAEP mencionado pelos professores como guia de suas condutas pedagógicas durante o ano.

Entre as modalidades esportivas mais utilizadas destacam-se os de invasão e esportes de rede, e quanto ao binômio teoria e prática, os professores declararam utilizar como metodologia a apresentação do conteúdo por meio de aulas teóricas para em seguida partirem para as aulas práticas.

Nesta pesquisa, o esporte como conteúdo destaca-se por promover a socialização, capacidade de lidar com diferenças e promoção de novos hábitos, revelando que não é trabalhado apenas na perspectiva da esportivização e do rendimento, mas com nuances das teorias relativas às abordagens Sistêmica, Crítico-Emancipatória, Construtivista Interacionista

e Desenvolvimentista.

O protagonismo do conteúdo esporte é verificado nas respostas dos alunos, com maior parte das citações entre as respostas dadas nos questionários, e também na seleção de conteúdos dados pelos professores nas aulas práticas. Talvez isto ocorra por ser um conteúdo que promove o movimento sendo de grande difusão midiática, sobrepondo-se aos outros conteúdos. Entre os motivos encontrados nos relatos dos professores identificamos a falta de condições físicas do ambiente escolar para aplicação de outros conteúdos como dança, luta, ginástica etc. com conseqüente falta de conhecimento por parte dos alunos sobre os outros conteúdos e também na representação da disciplina pelo viés do esporte.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo baseou-se na investigação acerca da disciplina Educação Física Escolar entre alunos e professores da rede estadual, compreendendo alunos entre o 1º e o 3º ano do ensino médio, buscando conhecer os assuntos e abordagens utilizadas nas aulas de Educação Física e de como o conteúdo esporte é trabalhado, tendo como problema básico o questionamento sobre a percepção de alunos sobre os conteúdos de EF ministrados nas aulas, com ênfase no conteúdo esporte e sobre as abordagens predominantes entre os professores.

Também se questionou os conteúdos de Educação Física trabalhados na escola e sob quais tendências os mesmos são trabalhados.

Para se chegar aos resultados desse estudo foi aplicado um questionário aos alunos e outro aos professores, sendo que no último caso as respostas foram obtidas por meio de entrevista, enquanto que os alunos responderam a perguntas abertas e fechadas de forma objetiva e discursiva. Foi realizada uma análise de conteúdo tendo como base metodológica a teoria de Bardin, e a partir disso os resultados encontrados foram divididos por categorias, sendo que entre os alunos apresentou-se na forma de gráficos, e entre os professores na forma de subtópicos.

Também foi identificamos que maioria dos alunos pratica esporte no tempo livre (fora da sala de aula), e entre os conteúdos trabalhados em sala, foram identificados: futebol (com maior número de citações), futsal, voleibol, basquetebol, bola queimada, atletismo (corrida), jogos e brincadeiras, conhecimentos sobre o corpo e lutas, revelando que existe uma diversidade de abordagens tal como elencadas na fundamentação teórica.

Maioria dos estudantes acompanha esportes nas mídias assim como sugerem novos conteúdos para a disciplina Educação Física, a saber: ciclismo, handebol, vôlei, natação, dança, aulas práticas em horário oportuno. A questão relacionada ao horário das aulas ocorre devido à falta de estrutura do ambiente investigado, pois apenas uma escola oferece o ensino médio no município, sendo que a mesma não tem quadra própria, o que obriga os professores a marcar aulas no contraturno devido ao deslocamento. Acontece que boa parte dos alunos mora longe e dependem de transporte feito em horários específicos do dia, ou não dispõe de meios para estar nas aulas em turnos distintos. Quanto aos conteúdos sugeridos pelos alunos, boa parte está prevista nos documentos oficiais e reitera-se que a falta de estrutura faz com que tais conhecimentos permaneçam pendentes.

Quanto à importância da Educação Física, os professores destacaram a necessidade de fortalecer o papel da disciplina na escola, apresentado como fundamento o

fato de que alunos oriundos do ensino fundamental demonstram pouco domínio sobre as competências previstas para que recebam os conteúdos referentes ao ensino médio. Historicamente, no campo onde ocorreu esta pesquisa, as escolas responsáveis pelo ensino fundamental são da rede pública municipal, sendo que antes do ano de 2019 não foram encontrados registros sobre concurso público para a contratação de professores com formação superior para lecionar a disciplina Educação Física nas escolas do ensino básico, supõe-se que profissionais sem formação superior ficaram responsáveis pelos conteúdos da disciplina nos últimos anos.

Além de mencionarem o fortalecimento da Educação Física, professores falaram da importância que a mesma tem para a formação moral e intelectual, desenvolvimento integral, socialização e desenvolvimento do espírito de equipe.

Sobre os objetivos da disciplina os professores mais uma vez destacaram a importância de sua valorização, sobre despertar o interesse por práticas corporais e exercícios físicos, autocuidado, reconhecimento de limites pessoais e social (relações morais e éticas), chegando falar sobre a importância do entendimento sobre jogo e esporte.

Esta pesquisa apresenta como benefícios o estudo sobre a disciplina Educação Física Escolar na concepção de alunos e professores, comparando com o desenvolvimento histórico dessa disciplina, bem como com as principais teorias, tendo como base os estudos de Darido e Betti, bem como outros autores e publicações relevantes para a pesquisa, fornecendo um material atualizado com base em dados recentes e tratado sob os rigores do método científico.

Como limitação este estudo teve a localização geográfica do local de pesquisa, sendo em cidade distinta do endereço do curso, dependendo de deslocamento, gastos, e prazos que nem sempre puderam ser respeitados devido à disponibilidade do público alvo entre outros fatores.

Novos estudos poderão investigar alguns pontos que não puderam ser aprofundados por esta pesquisa, mas que foram citados entre os participantes, como a importância de se destacar os conteúdos esportivos de origem nacional nos currículos. Outros estudos podem também aprofundar os dados quanto ao protagonismo do conteúdo esporte no sentido de identificar sua abordagem, tal como foi alvo dessa pesquisa, mas com a expectativa de medir a influência previstas por alguns autores, dos conteúdos tradicionais sobre as novas abordagens pedagógicas decorrentes das transformações ocorridas a partir da década de 80.

A experiência de fazer esta pesquisa foi muito significativa para o meu crescimento na caminhada para a formação superior e imediata atuação docente, pois

realizamos uma investigação sobre um tema que requer sensibilidade e dedicação por parte de todos que pretendem atuar e fazer de sua práxis um movimento de transformação na vida dos estudantes. Buscar o conhecimento sobre os conteúdos da Educação Física é essencial para a atuação e deve ser um requisito mínimo, com abordagem crítica, para qualquer profissional da área.

Novas pesquisas poderão elucidar os pontos que não puderam ser tratados aqui, sendo que pretendo fazer deste estudo uma nova abordagem de forma continuada na formação docente para oferecer um ensino de qualidade favorecendo o desenvolvimento social e cidadania por meio da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Felipe Quintão. Educação física escolar e práticas pedagógicas inovadoras: uma revisão. **Corpoconsciência**, vol. 21, n. 03, Set./Dez., 2017. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5312/3698>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa/Portugal, Edições 70 LDA. 2009.
- BARCELOS, A. R.; MERLO, J. C. **O esporte nas escolas de ensino médio da rede estadual de ensino de Vitória - ES**. 2012. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidades Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória - ES, 2012. Disponível em: <http://www.cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/Andr%C3%A9%20e%20Julisson%20-%20O%20ESPORTE%20NAS%20ESCOLAS%20DE%20ENSINO%20MEDIO%20DA%20REDE%20ESTADUAL%20DE%20ENSINO%20DE%20VIT%C3%93RIA%20-%20ES.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na Escola: mas é só isso professor**. Motriz, vol. 1, n. 1. p. 25-31, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei n. 9.394/1996: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 20 abr. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo 2010. Cidades, Panorama informações Básicas Apicum Açú. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/apicum-acu/panorama>. Acesso em 20 nov. 2019.
- BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 20 nov. 2019.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 2016a. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Diretoria de Pesquisas, coordenação de trabalhos e rendimento. Pesquisa de Orçamentos familiares

2017a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/apicum-acu/pesquisa/23/22787?detalhes=true>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. PIB per capita: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA, 2017c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 580 de 22 de março de 2018. **Conselho Nacional de Saúde**. Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Brasília, DF. p. 4, 2018c. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA-INEP. Sinopse Estatística da Educação Básica 2018a. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Diretoria de Pesquisas, coordenação de população e indicadores sociais. Gerência de Estudos e Análises da dinâmica demográfica. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/53/49645?ano=2019>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. Censo educacional 2017b. Brasília: Inep. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal do esporte**: livro do professor e do aluno. São Paulo: Ícone, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Meyre Angela Dantas. **Esporte na Educação Física Escolar**: perspectiva teórico crítica. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22009>. Acesso em 20 nov. 2019.

CRUZ, M. M. S.; SANTOS, J. T. J. Princípios históricos – pedagógicos da educação física: bases epistemológicas para o ensino e pesquisa. *In*: III CONEDU. Natal/Rn. **Anais**. Natal. 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA1_ID13102_19082016002120.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

CRUZ, M. M. S. et al. Formação profissional em educação física: história, avanços, limites e desafios. **Cad. Educ. Fís. Espor**, [s. l.] v. 17, n. 1, 2019. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/20408/pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381290/1/caderno-formacao-pedagogia_16.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FARIAS, U. S. et al. No caminho de novas práticas pedagógicas em educação física escolar. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**. Campinas: SP, v. 15, n. 4, out./dez 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v15i4.8648539>. Acesso em: 20 set. 2019.

FERREIRA, Lilian Aparecida. O ensino do conteúdo esporte na educação física escolar: desafios e possibilidades. **Rev. do Departamento de Educação Física**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, out. 2018. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisicaescolar/article/viewFile/1911/1354>. Acesso em: 20 set. 2019.

GOMES, C. A. S.; GALDINO, F. F. S.; COELHO, D. W. S. A influência do esporte de rendimento no esporte escolar: um breve histórico. **Revista Digital**. Buenos Aires, nº 174, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd174/esporte-de-rendimento-no-esporte-escolar.htm>. Acesso em: 20 abr. 2019.

GONÇALVES, Vivianne Oliveira. Concepções e tendências pedagógicas da educação física: contribuições e limites. **Rev. Eletr. de Educ. do Curso de Pedag.** do Campus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás., vol 1, nº 1, jan/jul, 2005. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/17164/5/Artigo%20-%20Vivianne%20Oliveira%20Gon%C3%A7alves%20-%202005.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

GUTTIERRES, Ana Paula Muniz et al. A prática pedagógica dos professores de educação física de escolas públicas e privadas de visconde do Rio Branco, MG. **Rev. Digital** Buenos Aires., nº 157, junho de 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd157/a-pratica-pedagogica-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 20 Jun. 2019.

LIMA, Rubens Rodrigues. História da Educação Física: algumas pontuações. **Rev. Eletrônica Pesquis. Educa**, v. 07, n. 13, jan/jun. 2015. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/199>. Acesso em: 20 jun. 2019.

LIMA, F. V.; LIMA, N. R. A importância da educação física no ensino médio: saúde e qualidade de vida. **Acta Bras. Mov. Humano**, *online*, v. 7, n. 3, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/3192/2350>. Acesso em: 20 nov. 2019.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: uma abordagem qualitativa**. 2.ed. São Paulo, 2013.

MACIEL, J. P. S. A importância das aulas de educação física na escola uma revisão bibliográfica. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, *online*, ano 19. n. 196, Set. 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd196/a-importancia-das-aulas-de-educacao-fisica.htm> . Acesso em: 20 nov. 2019.

MARANHÃO (Estado). Secretaria de Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno de Educação Física**. Maranhão: Secretaria de Estado da Educação do Maranhão - SEDUC, 2018. 72 p. Disponível em: <http://www.educacao.ma.gov.br/files/2015/11/CADERNO-DE-EDUCA%C3%87%C3%83O-F%C3%8DSICA-FORMATADO-E-ATUALIZADO-EM-24-ABRIL-2018.pdf> . Acesso em: 20 nov. 2019.

MARANHÃO (Estado). Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares**. Maranhão: Secretaria de Estado da Educação do Maranhão - SEDUC, Maranhão, 3ª Ed. São Luís, 2014. 107 p. Disponível em: <http://www.educacao.ma.gov.br/files/2015/11/Seduc-Ma-Diretrizes-Curriculares-A4-3%C2%AA-Edicao-09092014-1.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

MEDEIROS, T. N. et al. O esporte no currículo da educação física escolar: um estudo de revisão bibliográfica nos periódicos da capes. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 22, n. 02, p. 73-84, mai./ago., 2018. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6377> . Acesso em: 20 abr. 2019.

MELO, A. C. R.; MARTINEZ, A. M. M. As principais tendências pedagógicas da educação física e sua relação com a inclusão. **Rev. da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**. Campinas, v. 10, n. 2, maio/ago. 2012.

MESQUITA, D. M. Avaliação dos níveis de motivação nas aulas de educação física dos alunos do ensino médio do centro de ensino José Malaquias da Cidade de Lago do Junco - MA. **REBAI**, [s. l] v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: http://faesf.com.br/revista-interdisciplinar-faesf/index.php/Revista_Faesf/issue/view/3/31. Acesso em: 20 nov. 2019.

MOURA, M. F. et al. Aderência da Atividade Física e Lazer em adolescentes. **Rev. Inter. Pro. Saúd.** [s. l] v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17058/rips.v1i1.11943>. Acesso em: 20 nov. 2019.

PEREIRA, A. S. et al. **Metodologia da Pesquisa Científica** [recurso eletrônico] Santa Maria, RS. 1ª ed. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 mar. 2019.

PINHEIRO, C. J. Educação Física Escolar: a disciplina vista sob a óptica dos discentes. **Trilhas Pedagógicas FATECE**, Pirassununga, v. 7, n. 7, 2017. Disponível em: <http://www.fatece.edu.br/revista%20trilhas/volume7.php>. Acesso em: 20 nov. 2019.

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. L. A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes Rev. Edu.**, [s. l.] v. 4, n. 8, 2016. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5745/3292> . Acesso em: 20 nov. 2019.

REIS, Suelyn Caroline; ALMEIDA, Zanete. **Movimento corporal e aprendizagem**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, 2015. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1239>. Acesso em: 20 nov. 2019.

RESENDE, R. O. D.; DESTRO, D. S. Os objetivos da educação física na escola. **Rev. Elet. Fac. Meto. Granbery**, [s. l.] n. 9, Jul./Dez. 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6929184-Os-objetivos-da-educacao-fisica-na-escola.html> . Acesso em: 20 nov. 2019.

RODRIGUES, Aldair Araújo. **O esporte na educação física escolar: realidade e perspectivas em paraíso do Tocantins-TO**. 2012. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Porto Nacional-TO, 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/5444>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SANTOS, O. J. G.; SILVA, M. C. Teoria e prática: as implicações nas aulas de Educação Física escolar. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, Ano 17, n. 170, Jul. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd170/teoria-e-pratica-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SEDORKO, Clóvis Marcelo. **O esporte no contexto escolar: sentidos e significados nas aulas de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental**, 2013. 226 f. (Dissertação) Mestrado em Educação - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

SILVA, Antônio João Hokayenda. Metodologia de pesquisa: conceitos gerais. **Repositório Unicentro**. Guarapuava. 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/browse?type=author&value=Silva%2C+Ant%C3%B4nio+Jo%C3%A3o+Hocayenda> . Acesso em: 20 nov. 2019.

SILVA, Antônio João Hokayenda. Procedimentos metodológicos qualitativos: discussão prática. **Repositório Unicentro**. Guarapuava. 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/browse?type=author&value=Silva%2C+Ant%C3%B4nio+Jo%C3%A3o+Hocayenda>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SILVA, A. T. et al. Conhecimento sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física: escola estadual x escola particular. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, Ano 15, n. 151, Dez. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd151/conhecimento-sobre-as-abordagens-pedagogicas-da-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SILVA, F. S. A participação dos jovens alunos nas aulas de educação física no ensino médio. *In: XIII EDUCERE CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, Curitiba/Pr, XIII

EDUCERE, Curitiba, 2017, p. 2683 - 2696. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24646_12390.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

SILVA, W. N. L.; NETO, M. P. A mídia esportiva e a sua relação com a Educação Física Escolar. **Horizontes, Rev. Educ.** [s. l.] v. 4, n. 8, 2016. Disponível em:

<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5733/3288>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. Lecturas: Educación Física y Deportes, **Revista Digital**. Buenos Aires. Nº 169, Jun/ 2012. Disponível em:

<https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>. Acesso em: 20 nov. 2019.

TAVARES, M. P. F., et al. Avaliação do interesse dos alunos nas aulas de educação física no ensino médio. In: III CONEDU CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Natal, **Anais**. Natal RN. 2016. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA3_ID9026_04082016211857.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

TENÓRIO, J. G.; SILVA, C. L. Educação Física Escolar e a não participação dos alunos nas aulas. **Ciência em Movimento**, [s. l.] n. 31, 2013. Disponível em:

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/EDH/article/viewFile/168/125>.

Acesso em 20 nov. 2019.

TORRES, U. S.; MOURA, D. L. A educação física e a formação do cidadão: uma análise do discurso de dois expoentes da educação física brasileira. **Corpus et. Scientia**. Rio de Janeiro, v. 9. n. 2, Jul./Dez. 2013. Disponível em:

<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/view/49/249>. Acesso em: .

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.

VERLI, M. S. Os conteúdos da Educação Física na escola: da seleção à aplicação. **Revista da Graduação**, [s. l.] v. 4, n. 1, 2011. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/8579/6076>. Acesso em: 20 nov. 2019.

VIANA, D. C.; HASSE, K. M.; VIANA, H. B.; A realidade da Educação Física escolar em escolas rurais: uma análise das estruturas físicas designadas para a prática esportiva.

EFDeportes.com/Revista Digital, Buenos Aires, Ano 19, n. 192, 2014.

APÊNDICE

APÊNDICE A - CARTA CONVITE

CARTA CONVITE

Assunto: PROTAGONISMO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma investigação sobre abordagens e conteúdos

Prezado(a) Senhor(a) Diretor(a),

Sou docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Tenho uma aluna de Graduação em Licenciatura em Educação Física, Jorgianilce de Jesus Pinto Castro Cunha, que vem desenvolvendo projeto de pesquisa intitulado “Protagonismo do esporte nas aulas de Educação Física: uma investigação sobre abordagens e conteúdos”, tendo como população de interesse alunos do ensino médio. O estudo tem por objetivo levantar quais os principais conteúdos e abordagens utilizados nas aulas de Educação Física escolar e de que forma o esporte vem sendo trabalhado nas aulas.

Para a realização desse estudo, primeiramente, solicitamos o apoio da Escola, no sentido de concordância com o referido estudo, o que necessitamos para darmos início à coleta de dados, e de colaboração com algumas informações básicas, necessárias para o delineamento metodológico da investigação.

Assim, solicitamos sua autorização para realização da pesquisa e colocamo-nos a sua disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se fizerem necessários. Esperamos desenvolver o referido projeto acadêmico em parceria com a escola.

Certa de podermos contar com sua valiosa colaboração e apoio, agradecemos pela atenção dispensada.

Atenciosamente,

Profa Dra Juciléa Neres Ferreira - Orientadora

jucinfsl@hotmail.com / Fone: (98) 3272-8170 / Departamento de Educação Física-UFMA.

APÊNDICE B – DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO

Declaro que a aluna Jorgianilce de Jesus Pinto Castro Cunha, do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, tem autorização para desenvolver o projeto de pesquisa intitulado **“Protagonismo do esporte nas aulas de Educação Física: uma investigação sobre abordagens e conteúdos”**, durante o mês de outubro do ano de 2019.

Apicum-Açu/MA, ____ de ____ 2019.

Diretor(a) da Escola

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado Senhor (a)

Convidamos o (a) senhor (a) a participar do estudo intitulado “Protagonismo do esporte nas aulas de educação física: uma investigação sobre as abordagens e conteúdos” a ser realizado no Centro de Ensino Amado Joaquim, escola da rede pública estadual, localizada na cidade de Apicum – Açu, Maranhão. Trata-se de um trabalho que será desenvolvido pela aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física, UFMA, Jorgianilce de Jesus Pinto Castro Cunha, e orientado pela prof. Dra Juciléa Neres Ferreira.

O presente trabalho tem como objetivo levantar quais os principais conteúdos abordados nas aulas de educação física escolar.

Sua participação se dará por meio de questionário, realizado na própria escola, com duração aproximada de 20 minutos, de forma voluntária, respondendo as questões sobre o referido estudo, sendo garantido o sigilo de sua identidade.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, e, diante de sua concordância, solicitamos sua assinatura no TCLE abaixo:

Eu, _____, após ter sido orientado sobre os objetivos desse estudo que visa levantar os principais conteúdos abordados nas aulas de Educação Física escolar, estudar a influência do esporte sobre a visão e conceituação por parte de estudantes do ensino médio e apresentar a visão predominante entre alunos do ensino médio sobre a Educação Física Escolar e sobre o Esporte, e também ter recebido informação sobre a forma de participação na pesquisa e leitura deste documento, concordo em participar da pesquisa **“PROTAGONISMO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma investigação sobre as abordagens e conteúdos”** na qualidade de participante voluntário, estando ciente de que os procedimentos serão realizados exclusivamente com a finalidade de desenvolver um estudo acadêmico.

Estou informado e esclarecido que:

- 1) Minha participação se dará por meio de questionário, respondendo as questões em um tempo médio de 20 min.
- 2) O questionário será aplicado na própria escola, em horário de aula, podendo ter, como possível desconforto, o tempo gasto.
- 3) Minha participação é voluntária e não gratificada.
- 4) Minha participação ou não participação não me acarretará danos pessoais.
- 5) Minha participação será mantida em sigilo e minha privacidade será preservada.
- 6) Posso me recusar a realizar qualquer atividade solicitada, ou retirar meu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem danos a minha pessoa.
- 7) Tenho o direito de receber respostas a qualquer pergunta ou dúvida sobre a pesquisa durante a sua realização.
- 8) Todas as dúvidas em relação a minha participação nesta pesquisa foram esclarecidas.
- 9) Recebi uma via original assinada deste termo e tive a possibilidade de poder ler antes de assiná-lo.

Estou ciente e de acordo, firmo o presente.

Apicum – Açu/MA, _____, de _____ de 2019.

Participante

Prof. Dra. Juciléa Neres Ferreira
Orientadora

Jorgianilce de Jesus Pinto Castro Cunha
Graduanda

APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa, com o nome “Protagonismo do esporte nas aulas de educação física: uma investigação sobre as abordagens e conteúdos”. Este estudo será sobre você e as aulas de Educação Física na escola que você estuda.

Tudo que você responder no questionário será mantido em sigilo. Isto será guardado em segredo, respeitando tudo o que responder. As informações contidas no seu questionário serão usadas apenas para a pesquisa e trabalhos que ainda serão feitos.

Sua participação é voluntária, ou seja, você pode aceitar participar, mas pode não aceitar ou não querer mais participar a qualquer momento. Se você resolver não participar, não haverá problemas, nem com a escola nem com a pesquisadora. Você e seus pais/responsáveis não pagarão nada para participar da pesquisa e não receberão dinheiro pela sua participação na mesma.

Você poderá não se sentir bem ao responder algumas perguntas, mas caso não se sinta bem, poderá dizer à pesquisadora responsável, o que sente, e ficará livre se não quiser responder. Os benefícios (o que será bom), relacionados à sua participação serão diretos (farão bem a você) e indiretos (farão bem a outros jovens na escola).

Este termo tem duas vias, sendo que todas as folhas deverão ser rubricadas pela pesquisadora e por você (ter seu nome). Você tem direito a ter uma via assinada pela pesquisadora responsável. Neste termo há o nome, telefone e endereço da pesquisadora responsável. Você pode tirar dúvidas sobre a pesquisa e sua participação agora ou a qualquer momento com a pesquisadora responsável e/ou a professora orientadora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Assentimento Informado Livre e Esclarecido

Eu li, entendi e discuti com a pesquisadora responsável pela pesquisa, tendo a oportunidade de fazer perguntas e, sabendo de todas as informações sobre o estudo, compreendi “porque” e “para que” irá ser feita, assim como sei de seus riscos, benefícios e aceito participar voluntariamente da pesquisa: “Protagonismo do esporte nas aulas de educação física: uma investigação sobre as abordagens e conteúdos”.

Apicum – Açú/MA, _____ de _____ 2019.

Nome do participante

Nome do responsável legal

Pesquisador(a)

Pesquisador (a) responsável

PESQUISADORA RESPONSÁVEL

Jorgianilce de Jesus Pinto Castro Cunha

ENDEREÇO: Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.

Avenida dos Portugueses, S/N, Núcleo de Esportes, Campus Bacanga. São Luís – MA.

CEP 65085-580

Telefone: (98) 984530345. E-mail: nilce.kastro@hotmail.com

PROFESSORA ORIENTADORA

Profa Dr. Juciléa Neres Ferreira

ENDEREÇO: Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão,

Avenida dos Portugueses, S/N, Núcleo de Esportes, Campus Bacanga, São Luís – MA.

CEP 65085-580.

Telefone: (98) 3272-8170. E-mail: jucinfsl@hotmail.com

APÊNDICE E - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM PROFESSORES

Profissional: _____ (uso exclusivo do entrevistador).

Iniciais: _____

Escola: _____

Sexo: Feminino (); Masculino () Idade: _____

Tempo de Profissão: _____ Titulação: _____

- 1) Qual a importância da Educação Física na escola em que você trabalha?
- 2) Quais são os principais objetivos na Educação Física da forma que ela é trabalhada?
- 3) Você conhece as abordagens pedagógicas? Com qual delas você se identifica?
- 4) Que conteúdos você mais trabalha nas aulas de Educação Física? Dentre esses conteúdos quais são os preferidos pelos alunos?
- 5) Como você realiza as avaliações dos alunos?
- 6) Que modalidades esportivas são mais trabalhadas nas aulas? Por quê?
- 7) Em relação ao conteúdo esporte, que critérios você utiliza para selecionar a modalidade trabalhada?
- 8) Qual(quais) metodologia(as) de ensino você utiliza para trabalhar o conteúdo esporte em suas aulas de Educação Física no ensino médio? Por quê?
- 9) Qual a importância do esporte enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física para a formação dos alunos?

ANEXO

ANEXO A - QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

Iniciais: _____

Escola: _____

Sexo: Feminino: (); **Masculino:** (); **Idade:** _____ **Ano/Série:** _____

1) Você participa das aulas de Educação Física?

Sim ()

Não ()

Às vezes ()

Justifique: _____

2. Com relação as aulas de Educação Física:

Gosto ()

Gosto mais ou menos ()

Não gosto ()

Justifique: _____

3. Quais conteúdos são abordados nas aulas?

4. Qual conteúdo você mais gosta nas aulas de Educação Física?

5. Qual conteúdo você menos gosta de aprender nas aulas de Educação Física?

6. Você acha que existem diferenças entre as aulas de Educação Física de uma série para outra? Quais? Por quê?

7. Quais são os esportes mais trabalhados nas aulas de Educação Física?

8. Você pratica algum esporte no tempo livre fora da escola?

Sim ()

Qual/quais: _____

Não ()

9. Você assiste ou acompanha alguma modalidade esportiva por meio de mídias como TV, internet e afins?

Sim ()

Qual/Quais: _____

Não ()

10. Você sugere que algum outro conteúdo seja abordado ou acrescentado às aulas de educação física, além dos que já estão sendo aplicados pelo seu professor?

Sim ().

Qual/Quais: _____

Não ()

11. Você entende a Educação Física como algo relevante para a sua formação?

Sim ()

Não ()

Não sei ()